

Termo de Parceria celebrado entre Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) e a OSCIP Instituto Jurídico Para Efetivação da Cidadania (IJUCI).



**4º Relatório Gerencial
(Resultados)**

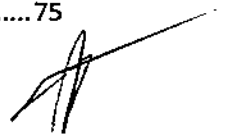
Período Avaliatório
01 de outubro de 2016 a 31 de dezembro de 2016

Data de entrega do relatório: 06/02/2017
Data da Reunião da CA: 13/02/2017

A small, handwritten mark or signature in the bottom right corner of the page.

Sumário:

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS	4
QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS – 4º PERÍODO AVALIATÓRIO	4
2.1.– Detalhamento dos resultados alcançados:.....	7
3 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS	655
QUADRO 2 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS – 4º período avaliatório... 655	
4 - DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO PERÍODO	666
QUADRO 3 – COMPARATIVO DE RECEITAS E DESPESAS NO PERÍODO	666
4.1 – ANÁLISE DAS DESPESAS E RECEITAS DO PERÍODO.....	67
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
6 – COMPROVANTES DE REGULARIDADE TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA E FISCAL	69
7 – DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OSCIP	74
DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR DO TERMO DE PARCERIA.....	75



1 – INTRODUÇÃO

Este relatório de atividades é o mecanismo de acompanhamento e avaliação do Termo de Parceria firmado entre a Secretaria de Segurança Pública (SESP) e o Instituto Jurídico Para Efetivação da Cidadania (IJUCI) em 20/04/2016. Visa demonstrar o desempenho da entidade no desenvolvimento das atividades previstas no Termo de Parceria, no período de 01 de outubro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, a fim de permitir verificar se os resultados previstos nesta parceria estão sendo alcançados.

O Termo de Parceria tem como objeto a execução em cogestão da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, viabilizando o desenvolvimento das Unidades e Programas de Prevenção Social à Criminalidade definidas pelo órgão estadual parceiro (OEP).

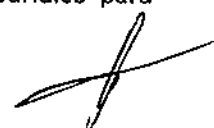
Trata-se de um projeto de grande relevância, pois visa o enfretamento a violências e criminalidades por meio da implementação de um conjunto integrado de ações e estratégias pelo Poder Público, em conjunto com a sociedade civil, com o objetivo de intervir diretamente sobre dinâmicas sociais geradoras de violências, conflitos e processos de criminalização.

Espera-se com a execução desta parceria contribuir para a prevenção e redução de violências e criminalidades incidentes sobre certos territórios e grupos mais vulneráveis a esses fenômenos, bem como para o aumento da sensação de segurança no Estado de Minas Gerais.

Em obediência ao parágrafo primeiro da Cláusula Terceira do Termo de Parceria e considerando a relevância da demonstração dos resultados obtidos, será apresentado neste relatório o comparativo entre as metas pactuadas e os resultados obtidos na condução das atividades propostas, sendo fornecidas informações complementares acerca dessas atividades, considerando o Quadro de Indicadores e Metas e o Quadro de Produtos previstos no Programa de Trabalho. As fontes de comprovação dos indicadores e produtos aqui apresentadas estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania (IJUCI) e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Avaliação, por representantes da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP) ou representantes de órgãos de controle e auditoria.

Ainda em consonância com a legislação pertinente, será apresentado o demonstrativo consolidado das receitas e despesas realizadas na execução do Termo de Parceria e suas notas explicativas. De maneira complementar, serão anexados a este relatório, os comprovantes de regularidade trabalhista, previdenciária e fiscal da entidade.

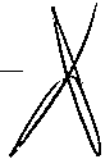
Ao final deste Relatório, são atestadas as informações aqui descritas pela presidente do Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania (IJUCI).



2 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS

QUADRO 1 – COMPARATIVO ENTRE AS METAS PREVISTAS E REALIZADAS – 4º PERÍODO AVALIATÓRIO

Área Temática	Indicador	Valores de Referência (V0)			Peso (%)	METAS		RESULTADOS ACUMULADOS	
		Período 1	Período 2	Período 3		4º PA 01/10/2016 a 31/12/2016	RESULTADOS ACUMULADOS		
1	Programa Mediação de Conflitos								
	1.1	Número de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	1.285	2.757	8	6.000	4.277	14.000	8.319
	1.2	Percentual de casos atendidos em mediação de conflitos que chegaram à solução pacífica	0%	100%	8	90,50%	94,74%	N/A	N/A
2	Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!								
	2.1	Número de participações mensais dos jovens no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	3.233	8.868	8	11.200	9.362	33.600	21.463
	2.2	Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	1	2	5	3	3	7	6
3	Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas								
	3.1	Penas monitoradas pelo Programa CEAPA (Penas Monitoradas e Novas Penas)	8.770	9.303	8	10.000	11.608	29.100	29.681




		3.2	Percentual de cumprimento integral das penas e medidas alternativas acompanhadas pelo Programa CEAPA	98,59%	97,01%	8	90%	94,72%	N/A	N/A
4	Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional	4.1	Número de egressos inscritos no Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional	865	823	8	775	1056	1.807	2.744
		4.2	Número de atendimentos realizados pelo Programa de Inclusão dos Egressos do Sistema Prisional	2.441	3.941	8	5.140	4.570	12.000	10.952
5	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção à Criminalidade	5.1	Percentual de participação das equipes técnicas de gestão e supervisão nas capacitações	94,96%	97,14%	5	100%	99,61%	N/A	N/A
6	Ações transversais realizadas no âmbito da política de prevenção social à criminalidade	6.1	Número de relatórios analíticos dos CPC's de base local	27	32	5	32	32	96	91
		6.2	Plano de Acompanhamento e Avaliação Continuada de Desenvolvimento da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	0	6	1	1	3	2

7	Gestão da Entidade Parceira	7.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	1,12%	94,18%	83,90%	5	100%	N/A	N/A
8	Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade	8.1	Número acumulado de projetos de geração de trabalho e renda elaborados por grupos e comunidades atendidos pelos programas	-	-	-	2	15	15	0
		8.2	Número de pessoas beneficiárias dos programas encaminhadas a empregos formais	-	-	0	2	200	350	0
		8.3	Número de projetos sociais elaborados pelas comunidades e encaminhados a agentes financiadores	-	-	5	2	10	15	15
		8.4	Número de instituições, empresas e organismos com adesão formal à rede de prevenção à criminalidade	-	-	57	2	75	125	162
		8.5	Número de ações realizadas para a mobilização comunitária e participação social	-	14	59	2	90	90	113

2.1.– Detalhamento dos resultados alcançados:

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Nº e Nome do indicador: 1.1 Número de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	6.000	4277

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Para o período avaliatório em questão, foram contabilizados 4277 atendimentos individuais e coletivos, sendo 1409 atendimentos em outubro, 1481 em novembro e 1387 em dezembro. Uma vez que a meta estabelecida foi de 6000 atendimentos, ela não foi alcançada. A distribuição dos atendimentos por Centro de Prevenção neste período foi a seguinte:

RESULTADOS PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS – 4º PA

MUNICÍPIO	CPC	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	
1	BETIM	Citrolândia	43	47	28	118
2	BETIM	Jardim Alterosas	31	31	20	82
3	BETIM	PTB	26	24	29	79
4	BETIM	Jardim Teresópolis	46	52	51	149
5	BELO HORIZONTE	Cabana	27	28	24	79
6	BELO HORIZONTE	Jardim Felicidade	67	81	44	192
7	BELO HORIZONTE	Jardim Leblon	67	50	51	168
8	BELO HORIZONTE	Minas Caixa	72	54	44	170
9	BELO HORIZONTE	Morro das Pedras	28	36	24	88
10	BELO HORIZONTE	PPL	36	44	56	136
11	BELO HORIZONTE	Primeiro de Maio	31	44	40	115
12	BELO HORIZONTE	Ribeiro de Abreu	48	36	45	129
13	BELO HORIZONTE	Santa Lúcia	7	6	16	29
14	BELO HORIZONTE	Serra	77	121	110	308
15	BELO HORIZONTE	Taquaril	78	54	60	192
16	BELO HORIZONTE	Vila Cemig	57	64	68	189
17	BELO HORIZONTE	Vila Pinho	64	74	83	221
18	CONTAGEM	Nova Contagem	46	51	36	133
19	CONTAGEM	Ressaca	19	23	30	72
20	GOV. VALADARES	Carapina	35	40	32	107
21	GOV. VALADARES	Turmalina	39	50	46	135
22	IPATINGA	Bethânia	49	30	39	118
23	MONTES CLAROS	Cidade Cristo Rei	24	28	12	64
24	MONTES CLAROS	Santos Reis	42	34	32	108
25	RIBEIRÃO DAS NEVES	Justínópolis	66	50	76	192
26	RIBEIRÃO DAS NEVES	Rosaneves	33	29	26	88
27	RIBEIRÃO DAS NEVES	Veneza	56	58	44	158
28	SANTA LUZIA	Via Colégio	46	53	46	145
29	SANTA LUZIA	Palmital	47	72	45	164
30	UBERLÂNDIA	Jardim Canãa	38	57	70	165
31	UBERLÂNDIA	Morumbí	54	40	51	145
32	VESPASIANO	Morro Alto	10	20	9	39
	TOTAL		1409	1481	1387	4277

O período avaliatório anterior foi composto por 2 meses, sendo que o período atual equivale a 3 meses. Considerando a média mensal de atendimentos, considerando os períodos anteriores, verificamos um ligeiro aumento de 46 atendimentos em relação aos meses que compõem os períodos avaliatórios anteriores.

A renovação das equipes na transição de OSCIP's tem mostrado impactos na retomada dos vínculos com os atendidos que estavam sendo acompanhados no período anterior à transição. O Programa Mediação optou por renovar grande parte das suas equipes, demandando delas o conhecimento das dinâmicas e a vinculação com atores institucionais e comunitários dos territórios. Para que este trabalho surtisse efeitos positivos, demandou estratégias diferenciadas, requerendo, em alguns Centros, a elaboração de um Plano de Acompanhamento de Ações junto à supervisão metodológica para investimento em estratégias que propiciassem uma maior articulação

com a comunidade, instituições locais e acesso das pessoas ao programa. Na execução desse Plano, ao criar espaços para debate sobre conflitos, as equipes lançaram mão de estratégias para assimilação de pressupostos e dinâmicas específicas do programa. De maneira gradativa, isso vem mostrando resultados positivos. Outro fator importante se deve ao fato de as equipes terem se defrontado com a necessidade de priorizar algumas das ações frente ao cenário de trabalho apresentado de refazimentos dos vínculos com os moradores e parceiros.

Para este período avaliatório, embora revelando um menor impacto que nos períodos anteriores, a demora para obtenção de assinatura dos contratos de estágios por parte das universidades tem repercutido na contratação. O trâmite administrativo padrão das instituições de ensino superior devem atender em seus credenciamentos aos requisitos legais e àqueles exigidos pelo Ministério da Educação.

A seguir, apresentamos as análises dos números de atendimento do programa nos Centros de Prevenção que experimentaram uma queda de atendimento em quantidade igual ou superior a 15 casos. Apresentaremos também uma análise específica de alguns CPC's que permaneceram com uma média geral baixa durante os meses deste período avaliatório.

CPC's que apresentaram queda do número de atendimentos

1 – Cidade Cristo Rei

Apesar da gradativa aproximação com a comunidade, houve queda do número de atendimento.

2 – Citrolândia

O formato da equipe do Programa Mediação de Conflitos é de dois analistas sociais e dois estagiários. Estão contratados dois analistas sociais e um estagiário, até o momento. No mês de novembro, uma analista entrou em licença médica, permanecendo em atuação apenas com uma analista social e um estagiário. Com o impacto da redução de equipe, as atividades tiveram que se reorganizar de forma a propiciar a realização das atividades em diferentes frentes de trabalho.

3 – Jardim Leblon

A queda do número de atendimentos em novembro foi influenciada pela intensa dinâmica criminal no território de abrangência do CPC, havendo homicídios nos últimos meses. A população tem oscilado na procura pelos serviços locais, inclusive os do CPC. A dinâmica dificultou a circulação e o funcionamento dos equipamentos.

4 – Jardim Felicidade

A intensificação da dinâmica das violências e da criminalidade no mês de dezembro provocou reflexos na rua onde está localizado o CPC. Além disso, algumas pessoas com atendimento prévio agendado não compareceram e justificaram sua ausência por motivo de viagens, férias escolares e outros compromissos. Outro ponto que pode ter influenciado o número de atendimentos é o desligamento de um analista social. A equipe atualmente está composta por 3 integrantes, sendo 2 analistas sociais e um estagiário.

5 – Justinópolis

Diante de uma considerável oscilação do número de atendimentos no mês de novembro, identificou-se como dificultadores a diminuição dos dias disponíveis para atendimento por conta dos feriados, pontos facultativos e a capacitação das analistas no referido mês. Ainda no mês em questão ocorreu uma reorganização do trabalho de forma a propiciar a realização de atividades em diferentes frentes de atuação, visando fomentar uma maior capilaridade do Programa Mediação de Conflitos nos territórios da área de abrangência.

6 – Jardim Alterosas

A ausência dos atendidos previamente agendados pode ter contribuído para a queda dos atendimentos. Além disso, muitas pessoas acompanhadas solicitaram reagendamento do atendimento para o mês de janeiro/ 17, em razão dos feriados de final de ano.

7 – Minas Caixa

A equipe apresentou dificuldades de organização interna e esteve envolvida prioritariamente nestas atividades, identificando-se pouca visibilidade do Programa na comunidade.

8 – Nova Contagem

Nos meses de outubro e novembro ocorreu um investimento em ações externas que possibilitaram o maior acesso de pessoas que nunca foram atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos. Já no mês de dezembro, o elevado número de ausências nos atendimentos foi identificado como um fator que contribuiu para a queda de atendimentos no mês de dezembro, bem como o remanejamento de um integrante da equipe, o que exigiu da mesma uma reorganização das atividades.

9 – Palmital

O final do período eleitoral (outubro) e as festas de final de ano (dezembro) foram identificados como circunstâncias que contribuíram para a queda de atendimentos, ocorrendo uma redução na marcação dos atendimentos nos períodos se envolvem nos processos eleitorais.

CPC's que apresentaram uma média geral baixa:

1 – Cabana

A baixa média geral de atendimentos pode ter sido gerada por uma organização insuficiente do trabalho pela equipe técnica, que esteve por um período significativo sem gestor social responsável. Atualmente, o gestor social vem organizando o trabalho junto ao supervisor metodológico, orientando a equipe na execução do Plano de Acompanhamento de Ações. Este plano já apresenta alguns efeitos ao contribuir para o acesso de novos casos ao programa, tendo desdobrado no acompanhamento de quatro casos coletivos. A equipe tem construído estratégias para atingir uma maior capilaridade do programa em sua área de abrangência e também tem realizado uma melhor eleição de prioridades de trabalho.

2 – Morro das Pedras

Identificou-se um número elevado de ausências nos atendimentos agendados em todos os meses deste período. A equipe tem investido na melhor organização interna, com a qualificação do planejamento de prioridades de trabalho, investimento em uma maior articulação com a comunidade, instituições locais e acesso das pessoas ao programa. A construção do Plano de Acompanhamento de Ações resultou no acompanhamento de seis casos coletivos.

3 – Ressaca

Identifica-se que o baixo número de atendimentos tenha se dado pelo baixo conhecimento do programa na comunidade. Entretanto, a partir da construção do Plano de Acompanhamento de Ações, ou seja, da realização de ações planejadas que propiciaram uma maior divulgação e sensibilização sobre as formas de atuação do programa no território, percebe-se que o número de atendimentos está em ascensão.

5 – Morumbi

A equipe é composta por dois analistas sociais e dois estagiários. Desde a retomada das atividades, a equipe vem atuando apenas com dois analistas, sendo que nos meses de novembro e dezembro o trabalho foi executado apenas por um analista devido à entrada de outra integrante em licença médica. A diminuição dos dias disponíveis para atendimento por conta dos feriados, pontos facultativos e viagem para capacitação da analista em Belo Horizonte também influenciaram o baixo número de atendimentos.

4 – Bethânia

A média de atendimentos baixa pode ter relação com a intensa participação da equipe em ações de rede, a diminuição dos dias disponíveis para atendimento por conta dos feriados, pontos facultativos e viagem para capacitação das analistas em Belo Horizonte em novembro. Além disso, houve ausências de atendidos em virtude de férias escolares e festividades de fim de ano. Contudo, a equipe tem investido em uma melhor organização interna, com a eleição de prioridades na execução do trabalho.

5 – Rosaneves

Houve diminuição dos dias disponíveis para atendimento por conta dos feriados, pontos facultativos e capacitação das analistas no mês de novembro e indisponibilidade da equipe em alguns dias para atendimento em razão do desabamento da LMG – 805, pois o acesso ao município ficou limitado. Também houve dificuldade dos atendidos comparecerem aos atendimentos em virtude de férias escolares e viagens para festividades de fim

de ano.

6 – Veneza

No mês de dezembro houve uma diminuição do acesso das pessoas ao programa em virtude de férias escolares e viagens para festividades de fim de ano. A equipe tem construído estratégias para que o programa tenha maior capilaridade nos territórios e investido para uma melhor organização interna.

7 – Morro Alto

A ausência de estrutura adequada e a realização de atendimentos apenas duas vezes por semana em um espaço cedido pela igreja da região são apontados como dificultadores. Foi construído um Plano de Acompanhamento de Ações pela equipe junto à supervisão para investimento em estratégias que propiciassem uma maior articulação com a rede, propiciando a divulgação da forma de atuação do Programa. A ausência de estagiários desde a retomada do trabalho também é um dificultador. Cabe ressaltar que a reposição dessas vagas tem sido providenciada por meio do processo seletivo lançado em dezembro.

8 – PTB

A média de atendimento realizada permanece baixa, visto que existe pouco acesso da comunidade para atendimentos no Programa Mediação de Conflitos. A equipe tem buscado compreender os motivos do baixo acesso, realizando esforços na divulgação e contato com o público do território. Além disso, vem se debruçando em novas estratégias para atingir um número maior de pessoas. Neste sentido, a aproximação com rede parceira tem sido vista como forma de aumentar o acesso ao programa elevar o número de atendimentos.

9 – Santa Lúcia

Devido ao atual período de implantação do Programa no território, identifica-se que há desconhecimento das atividades que possam ser desenvolvidas em conjunto com a comunidade. A equipe tem investido na aproximação com a comunidade e na divulgação da forma de trabalho do Programa Mediação de Conflitos.

10 – Turmalina

As intervenções estão sendo afetadas pela renovação da equipe e pela demora na reposição da vaga dos analistas desligados, bem como na composição da vaga de estágio. Para minimizar os danos, fazendo com que um analista do CPC Carapina foi deslocado para o CPC Turmalina. A reposição das vagas em aberto está sendo realizada por meio do processo seletivo aberto em dezembro.

11 – Santos Reis

Tem ocorrido situações na dinâmica criminal que impediram a população circular de forma livre, contribuindo para o baixo número de atendimentos. Também há pouco reconhecimento do CPC como um local possível para atuação junto às questões da comunidade, o que exige da equipe um investimento em ações de aproximação comunitária.

Os relatórios consolidados encaminhados à OSCIP compõem o acervo comprobatório deste relatório gerencial.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados a sede administrativa da entidade parceira pelas equipes técnicas dos Centros de Prevenção à Criminalidade – CPC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Nº e Nome do indicador: 1.2 Percentual de casos atendidos em mediação de conflitos que chegaram à solução pacífica

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	90,5%	94,74%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi atingida. O percentual previsto na meta para o período avaliatório é de 90,50% de casos encerrados com solução pacífica foi de 94,74 %, conforme distribuição constante da tabela abaixo. Em outubro, novembro e dezembro foram encerrados 57 casos de Mediação de Conflitos, sendo que 54 alcançaram solução pacífica, o que corresponde a 94,74% dos casos. Ou seja, dentre as demandas de conflitos apresentadas ao programa desenvolvidas com o auxílio da estratégia da mediação, todas foram trabalhadas de forma positiva entre os participantes, com intervenção contínua das equipes, de modo que foram finalizadas com resolução dos impasses.

Percentual de casos atendidos em mediação de conflitos que chegaram à solução pacífica

	MUNICÍPIO	CPC	outubro		novembro		dezembro	
			Encerrados em mediação	Solução Pacífica	Encerrados em mediação	Solução Pacífica	Encerrados em mediação	Solução Pacífica
1	BETIM	Citroândia	3	2	1	0	1	1
2	BETIM	Jardim Alterosas	0	0	1	1	0	0
3	BETIM	PTB	1	1	0	0	1	1
4	BETIM	Jardim Teresópolis	1	1	0	0	2	2
5	BELO HORIZONTE	Cabana	0	0	1	1	0	0
6	BELO HORIZONTE	Jardim da Cidade	3	2	0	0	1	1
7	BELO HORIZONTE	Jardim Estímulo	0	0	1	1	3	3
8	BELO HORIZONTE	Minas Caixa	0	0	1	1	4	4
9	BELO HORIZONTE	Morro das Pedras	0	0	0	0	0	0
10	BELO HORIZONTE	RPI	0	0	1	1	1	1
11	BELO HORIZONTE	Rimede Mab	1	1	0	0	4	4
12	BELO HORIZONTE	Ribeirão de Abreu	0	0	0	0	0	0
13	BELO HORIZONTE	Santa Lúcia	0	0	0	0	0	0
14	BELO HORIZONTE	Serra	0	0	1	1	1	1
15	BELO HORIZONTE	Taquaril	0	0	0	0	3	3
16	BELO HORIZONTE	Vila Cemig	0	0	0	0	0	0
17	BELO HORIZONTE	Vila Pinho	0	0	0	0	3	3
18	CONFAGEM	Naval Confagem	0	0	0	0	0	0
19	CONFAGEM	Ressaca	0	0	0	0	0	0
20	GOV. VALADARES	Carapina	0	0	0	0	0	0
21	GOV. VALADARES	Turmalina	0	0	0	0	0	0
22	IPATINGA	Barro Preto	1	1	1	1	0	0
23	MONTES CLAROS	Cidade Cristo Rei	0	0	0	0	0	0
24	MONTES CLAROS	Santos Reis	1	1	1	1	0	0
25	NEVES	Justinoópolis	0	0	1	1	3	3
26	NEVES	Rosaneves	2	2	1	1	0	0
27	NEVES	Vareza	0	0	0	0	0	0
28	SANTA LUZIA	Via Colégio	0	0	1	1	0	0
29	SANTA LUZIA	Palmital	2	2	0	0	1	1
30	URBELÂNDIA	Jardim Canaã	0	0	1	1	0	0
31	URBELÂNDIA	Moatumbi	1	1	0	0	0	0
32	VESPASIANO	Morro Alto	0	0	0	0	0	0
		TOTAL	16	14	13	12	28	28

Para que haja solução pacífica de conflitos, o tempo transcorrido é fator de relevância. Ele interfere para que o método de mediação possa se desenvolver e as pessoas possam se engajar na busca de alternativas pacíficas para resolução de seus impasses. Assim, os casos que se iniciaram como demanda de mediação ainda têm sido vivenciados pelos seus principais protagonistas, observando-se atualmente uma evolução significativa de solução

pacífica dos mesmos em relação ao período anterior. Neste sentido, há vários casos de mediação em andamento, havendo muitos outros casos em aberto cuja solução pacífica demanda tempo, justificando-se de tal forma o número absoluto de 54 casos solucionados.

Os relatórios consolidados encaminhados à OSCIP compõem o acervo comprobatório deste relatório gerencial.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas dos Centros de Prevenção à Criminalidade – CPC, com assinatura do gestor responsável pela unidade da equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**Nº e Nome do indicador: 2.1 Média de participação mensal de jovens no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!****Resultados alcançados no período avaliatório:**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	11.200	9.362

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

O indicador é constituído da média mensal de atendimentos, sendo que aplicada a fórmula, alcançamos o resultado de 9.362 para o indicador. A meta prevista é de 11.200 atendimentos mensais.

Este indicador visa mensurar a capacidade do programa Fica Vivo! incentivar a participação dos jovens nas formas de atendimento individual, projetos de circulação e oficinas. As três modalidades de atendimento são mensuradas por relatórios quantitativos, listas de presença nas atividades de oficinas e lista de atendimentos individuais, sendo que o indicador é composto pelo número absoluto de jovens participantes mensalmente das três modalidades de atendimento ofertadas.

Os dados foram encaminhados mediante a apresentação de relatórios consolidados por cada um dos Centros de Prevenção à Criminalidade de base local.

Abaixo, apresentamos uma tabela com quantificação dos atendimentos por mês, por Centro de Prevenção à Criminalidade.

Número de participação mensal dos jovens no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Município	CPC	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BETIM	Citolândia	338	328	303	969
BETIM	Jardim Alterosas	197	172	183	552
BETIM	PTB	378	352	327	1057
BETIM	Jardim Teresópolis	256	253	265	774
BELO HORIZONTE	Cabana	430	463	385	1278
BELO HORIZONTE	Jardim Felicidade	304	337	309	950
BELO HORIZONTE	Jardim Leblon	201	226	227	654
BELO HORIZONTE	Minas Caixa	229	224	254	707
BELO HORIZONTE	Morro das Pedras	547	545	538	1630
BELO HORIZONTE	PPI	220	256	225	701
BELO HORIZONTE	Primeiro de Maio	216	216	206	638
BELO HORIZONTE	Ribeiro de Abreu	326	341	312	979
BELO HORIZONTE	Santa Lúcia	208	184	180	572
BELO HORIZONTE	Serra	333	333	322	988
BELO HORIZONTE	Taquaril	474	476	458	1408
BELO HORIZONTE	Vila Cemig	254	233	201	688
BELO HORIZONTE	Vila Pinho	134	149	151	434
CONTAGEM	Nova Contagem	397	402	390	1189
CONTAGEM	Ressaca	91	85	57	233
GOVERNADOR VALADARES	Carapina	152	182	178	512
GOVERNADOR VALADARES	Turmalina	373	411	385	1169

IPATINGA	Betânia	324	307	291	922
MONTES CLAROS	Cidade Cristo Rei	169	159	178	506
MONTES CLAROS	Santos Reis	382	388	405	1175
RIBEIRÃO DAS NEVES	Justinópolis	181	177	173	531
RIBEIRÃO DAS NEVES	Rosaneves	318	330	319	967
RIBEIRÃO DAS NEVES	Veneza	388	381	344	1113
SANTA LUZIA	Via Colégio	371	360	384	1115
SANTA LUZIA	Palmital	425	444	415	1284
UBERLÂNDIA	Jardim Canãa	78	88	78	244
UBERLÂNDIA	Morumbi	383	334	321	1038
VESPASIANO	Morro Alto	365	395	348	1108
TOTAL		9442	9531	9112	28.085

Como o período avaliatório foi composto por 3 (três) meses, temos a média mensal de 9.362 jovens com participação nas atividades do programa Fica Vivo!

Percebe-se que, de forma geral, o número sofreu um aumento discreto em relação ao período anterior, embora tenha havido a ocorrência de feriados, pontos facultativos, situações às quais podemos atribuir o não atingimento do número previsto para a meta. Alguns CPC's sofreram queda discreta de atendimento de um mês para o outro, sempre no mês de dezembro, haja vista as circunstâncias acima.

Os relatórios consolidados compõem o acervo documental disponível para análise da comissão de avaliação do termo de parceria.

Fonte de comprovação do indicador:

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas dos Centros de Prevenção à criminalidade – CPC, com assinatura do gestor responsável pelo CPC e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!**Nº e Nome do indicador: 2.2 Número de relatórios descritivos da gestão das oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!****Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	3	3

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta proposta para o indicador foi alcançada.

O relatório descritivo de gestão de oficinas é um instrumento de sistematização de informações operacionais e se refere a toda operação relativa à execução das oficinas nos territórios.

Apresentamos abaixo a síntese do acompanhamento nas nuances consideradas essenciais. Tal síntese foi construída a partir de comparações entre resultados identificados nos relatórios analíticos referentes aos meses do período avaliatório em questão.

CPC	Município em que se localiza o CPC	Número de oficinas implantadas (outubro)	Número de oficinas implantadas (novembro)	Número de oficinas implantadas (dezembro)	Número de jovens em oficina por CPC	Número de oficineiros por CPC
Betânia	Ipatinga	12	12	12	291	12
Cabana	Belo Horizonte	21	21	22	385	19
Carapina	Governador Valadares	6	7	8	178	8
Cidade Cristo Rei	Montes Claros	10	10	10	178	10
Citrolândia	Betim	15	12	15	303	11
Jardim Alterosas	Betim	6	6	7	183	7
Jardim Canãa	Uberlândia	3	3	3	78	3
Jardim Felicidade	Belo Horizonte	14	16	14	309	12
Jardim Leblon	Belo Horizonte	10	10	10	227	10
Jardim Teresópolis	Betim	16	17	17	265	14
Justinópolis	Ribeirão das Neves	6	5	5	173	5
Minas Caixa	Belo Horizonte	7	7	9	254	6
Morro Alto	Vespasiano	12	12	12	348	11
Morro das Pedras	Belo Horizonte	27	27	27	538	26
Morumbi	Uberlândia	7	7	7	321	7
Nova Contagem	Contagem	16	15	15	390	11
Palmital	Santa Luzia	19	20	20	415	16
PPL	Belo Horizonte	15	13	13	225	12
Primeiro de Maio	Belo Horizonte	10	10	10	206	10
PTB	Betim	14	14	13	327	12

Ressaca	Contagem	5	5	5	57	4
Ribeiro de Abreu	Belo Horizonte	17	17	17	312	15
Rosaneves	Ribeirão das Neves	14	14	14	319	13
Santa Lúcia	Belo Horizonte	9	8	9	180	6
Santos Reis	Montes Claros	20	20	20	405	18
Serra	Belo Horizonte	20	20	20	322	17
Taquaril	Belo Horizonte	19	19	20	458	18
Turmalina	Governador Valadares	17	19	18	385	14
Veneza	Ribeirão das Neves	15	15	15	344	11
Via Colégio	Santa Luzia	12	12	13	384	10
Vila Cemig	Belo Horizonte	9	9	9	201	9
Vila Pinho	Belo Horizonte	7	7	7	151	7
TOTAL:		410	409	416	9112	364

Quanto às oficinas implantadas, ao longo do mês de Dezembro tivemos aprovação de 47 (quarenta e sete) novas oficinas, conforme noticiado no relatório anterior, buscando atender ao teto máximo de oficinas previsto por CPC e tendo por base o remanejamento orientado pela Diretoria do Programa Fica Vivo!, embora tenha havido também a substituição e o remanejamento de algumas.

As aprovações das novas oficinas foram publicadas entre os dias 15 e 28 de Dezembro, e os contratos assinados, mas o impacto da implantação destas novas oficinas poderá ser apurado a partir do mês de Janeiro já que os CPC's optaram por iniciar as atividades das novas oficinas, efetivamente, somente a partir do mês de Janeiro, por considerarem que o mês de Dezembro não é estratégico para início de oficinas sobretudo por conta da dificuldade de mobilização do público atendido, que em sua maioria encontra-se envolvido com as comemorações natalinas e início de férias escolares.

De qualquer modo, iniciaram de fato atividade em dezembro uma oficina no CPC Carapina, uma oficina no CPC Taquaril, uma oficina no Santa Lúcia, uma oficina no CPC Via Colégio, duas oficinas no CPC Minas Caixa, e uma oficina no CPC Jardim Alterosas.

A justificativa mais presente na quase totalidade das oficinas encerradas no período objeto do presente relatório está relacionada às dificuldades de mobilização do público atendido para adesão à proposta da oficina.

Por outro lado, os registros também demonstram a atenção e o cuidado das equipes com os acompanhamentos, sobretudo no que diz respeito à recorrência de baixo número de jovens nas oficinas e nos diálogos com os oficinairos em processos de avaliação. Para vencer as dificuldades de mobilização do público, investe-se em ações e atividades de circulação dentro dos territórios e em projetos locais.

As variações registradas no número de jovens em oficinas bem como no número absoluto de jovens comparativamente aos números constantes do relatório correspondente ao período anterior, justificam-se a partir das seguintes considerações:

- os períodos de festas natalinas e de férias escolares modificam o cotidiano dos jovens e adolescentes das comunidades atendidas;
- a dinâmica criminal tende a se intensificar em algumas regiões diante da possibilidade de saída temporária de algumas lideranças do tráfico que se encontram no sistema prisional, potencializando as possibilidades de conflitos entre grupos rivais. Esta situação aparentemente diminui a movimentação e a circulação;
- o período de chuvas intensas também prejudicou a movimentação e a circulação das pessoas, sobretudo dos adolescentes e jovens moradores das comunidades de Ribeirão das Neves, Vila Pinho e Jardim Canaã em Uberlândia, que frequentam oficinas executadas em espaços abertos;
- a presença mais freqüente do policiamento ostensivo em virtude do período de natal também restringe a circulação dos jovens.

Os projetos locais desenvolvidos pelos CPC's Jardim Leblon, Cristo Rei e Santos Reis em Montes Claros e também o início das atividades em algumas oficinas ainda em dezembro, favoreceram o aumento no número de jovens

atendidos em algumas regiões, diminuindo assim o impacto das variações ocasionadas pelas razões expostas acima.

Registramos variações pouco acentuadas nos percentuais por turno de oficinas, mas que cumpre salientar porque decorre dos ajustes feitos no formato do relatório quantitativo e do relatório consolidado, para ampliar as opções de classificação das oficinas, qualificando ainda mais as informações constantes destes dois instrumentos.

A título de ilustração, informamos outros dados acerca das oficinas atualmente implantadas, por município:

Município	Número de oficinas implantadas Outubro	Número de oficinas implantadas Novembro	Número de oficinas implantadas Dezembro
Belo Horizonte	185	184	187
Betim	51	49	52
Contagem	21	20	20
Governador Valadares	23	26	26
Ipatinga	12	12	12
Montes Claros	30	30	30
Ribeirão das Neves	35	34	34
Santa Luzia	31	32	33
Uberlândia	10	10	10
Vespasiano	12	12	12
Total	410	409	416

Os números foram encaminhados por meio dos relatórios consolidados fornecidos pelos gestores dos centros de prevenção à criminalidade de base local e compõem o acervo de comprovações à disposição dos membros da comissão de avaliação do termo de parceria.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios elaborados e entregues à supervisão do Termo de Parceria por email.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – CEAPA**Nº e Nome do indicador: 3.1 Penas monitoradas pelo Programa CEAPA (Penas Monitoradas + Novas Penas)****Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	10.000	11.608

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi cumprida. O resultado do período foi de 11.608, enquanto a meta proposta é de 10.000. Abaixo, apresentamos de forma mais detalhada a composição do resultado, considerando penas já monitoradas e novas penas e medidas alternativas.

CPC	PMA's ativas em 30/09 que migraram para o atual período avaliatório, conforme RGR 3º PA	Novas PMA's Outubro	Novas PMA's novembro	Novas PMA's dezembro	Novas PMA's do período	Total PMA's
ARAGUARI	148	14	9	10	33	181
BELO HORIZONTE	3597	323	389	370	1082	4679
BETIM	369	35	26	9	70	439
CONTAGEM	407	75	45	36	156	563
GOVERNADOR VALADARES	554	29	32	33	94	648
IPATINGA	752	91	96	77	264	1016
JUIZ DE FORA	1104	48	23	25	96	1200
MONTES CLAROS	522	21	11	19	51	573
RIBEIRÃO DAS NEVES	295	18	24	20	62	357
SANTA LUZIA	514	33	48	14	95	609
UBERLÂNDIA	670	100	60	28	188	858
UBERABA	137	19	44	11	74	211
VESPASIANO	234	15	15	10	40	274
TOTAL	9.303	821	822	662	2.305	11.608

Cálculo: 9.303 (PMAs que migraram para o atual período avaliatório) + 821 (novas PMAs de outubro) + 822 (Novas PMAs de novembro) + 662 (novas PMA's de dezembro) = 11.608

Em razão dos avanços e mobilizações por parte das equipes dos CPC's foi possível o cumprimento integral da meta proposta.

De forma geral, podemos verificar uma certa diminuição nos números, especialmente no mês de dezembro, haja vista o período de recesso forense.

Persiste ainda a preocupação em relação aos CPC's que têm experimentado uma redução nos números de atendimentos, sobre os quais foi recomendado um acompanhamento mais detido por parte da supervisão metodológica, a saber: Belo Horizonte, Contagem, Juiz de Fora, Montes Claros, Santa Luzia e Uberaba.

Considerando ainda o recesso forense iniciado em meados de dezembro e que se encerra no final de janeiro, existe uma redução natural em todos os centros do número de novas penas recebidas pelo Programa CEAPA.

Ademais, apresentamos algumas informações sobre os seguintes centros:

- Araguari: Trata-se de uma comarca com baixa aplicação de PMAs. Existe um esforço de articulação com o Sistema de Justiça Criminal local para maior aplicação das medidas acompanhadas pela CEAPA (Prestação de Serviços à Comunidade e Projetos Temáticos). Existe uma avaliação muito positiva de Juízes e Promotores no que tange a atuação da CEAPA. Houve fomento para aplicação de encaminhamento de

homens acusados e processados no âmbito da Lei Maria da Penha. Foram recebidos alguns casos e executados 2 Projetos nesse campo, contudo existe ainda uma grande divergência entre o que a Vara Criminal alega ter encaminhado e o que efetivamente chegou ao Centro. Parte do problema se encontra na dificuldade das Varas Criminais notificar e intimar esses acusados.

- b) Vespasiano e Ribeirão das Neves: O mesmo problema na Lei Maria da Penha parece prejudicar as articulações nesse campo realizadas em Vespasiano e Ribeirão das Neves, onde também foram abertas articulações nesse semestre. No caso desses municípios a Gestão Social realizou reuniões com os Juizados Especiais Criminais para fortalecer a articulação e fomentar o maior encaminhamento de casos. Em Ribeirão das Neves também foi criado um fluxo de encaminhamento de casos referentes a Projetos em medidas cautelares, mas o mesmo problema detectado nas medidas protetivas da Lei Maria da Penha tem aparecido aqui.
- c) Uberaba também foi aberto um fluxo para projetos em medidas Cautelares, contudo ainda existe uma articulação em curso para o maior recebimento de casos. Até o momento chegaram alguns casos apenas.

Cumprе ressaltar que parte dessas agendas tiveram acompanhamento da SUPEC por meio da Diretoria de Alternativas Penais.

Os relatórios consolidados em que constam as informações compõem o acervo probatório deste relatório e se encontram à disposição da comissão de avaliação do termo de parceria.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção Social à Criminalidade - UPSC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – CEAPA**Nº e Nome do indicador: 3.2 Percentual de cumprimento integral das penas e medidas alternativas acompanhadas pelo Programa CEAPA****Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	90%	94,72%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi atingida. Este indicador deriva da razão obtida entre o total de penas cumpridas no período avaliatório e o total de penas acompanhadas no período avaliatório. O resultado alcançado foi de 94,72%, tendo sido superada a meta constante para o indicador que é de 90%, embora tenha ocorrido uma queda no índice de cumprimento em relação aos períodos avaliatórios anteriores.

Abaixo, apresentamos informações que nos permitem melhor visualizar os resultados, por CPC.

CPC	Total de penas monitoradas no período avaliatório	Total de penas descumpridas em outubro	Total de penas descumpridas em novembro	Total de penas descumpridas em dezembro	Total de penas descumpridas no período avaliatório
ARAGUARI	181	6	2	1	3
BELO HORIZONTE	4679	22	79	123	202
BETIM	439	1	1	12	13
CONTAGEM	563	5	7	47	54
GOVERNADOR VALADARES	648	5	9	1	10
IPATINGA	1016	7	3	57	60
JUIZ DE FORA	1200	4	3	5	8
MONTES CLAROS	573	2	4	2	6
RIBEIRÃO DAS NEVES	357	4	1	6	7
SANTA LUZIA	609	29	6	11	17
UBERLÂNDIA	858	48	42	40	82
UBERABA	211	3	0	7	7
VESPASIANO	274	1	2	4	6
TOTAL	11.608	137	159	316	612

Somadas as penas descumpridas (612) e considerado o total de penas monitoradas (11.608), podemos apontar o percentual de cumprimento de 94,72%.

Como pode-se perceber, o percentual de descumprimento se eleva no mês de dezembro, haja vista as comemorações de Natal, aproximação de final de ano e férias, o que sem dúvida influencia a assiduidade dos usuários, gerando não comparecimento e uma certa sazonalidade no descumprimento.

Além disso, ressalte-se que considerando a diminuição do fluxo de dezembro para os Centros de Alternativas Penais as equipes se dedicaram mais em intervir nos casos que apresentavam cumprimento irregular e identificaram situações que não cabiam mais intervenções, gerando mais descumprimentos. Isso pode ser percebido especialmente em Belo Horizonte, Betim, Contagem e Ipatinga.

Os relatórios consolidados fornecidos pelos gestores compõem o acervo comprobatório deste documento e estão à disposição para análise da comissão de avaliação.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção Social à Criminalidade - UPSC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.



Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional**Nº e Nome do indicador: 4.1 Número de egressos inscritos no Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional– PrEsp****Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	775	1056

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi cumprida. Com base nos relatórios recebidos, a instituição calculou o indicador, que se perfaz em um número absoluto. A meta para o resultado é de 775 inscrições, tendo sido alcançado o montante de 1056 novos inscritos.

Na tabela abaixo, segue o detalhamento de novos egressos inscritos em cada um dos CPC's e nos meses que compõem o 4º período avaliatório.

CPC	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BETIM	38	22	25	85
BELO HORIZONTE	74	53	62	189
CONTAGEM	31	24	22	77
GOVERNADOR VALADARES	18	43	51	112
IPATINGA	27	24	41	92
JUIZ DE FORA	37	37	37	111
MONTES CLAROS	26	19	7	52
RIBEIRÃO DAS NEVES	20	21	27	68
SANTA LUZIA	22	18	11	51
UBERABA	23	33	39	95
UBERLÂNDIA	55	32	37	124
TOTAL	371	326	359	1056

Observa-se que o número de inscritos ainda se manteve alto. Conforme dados históricos do programa, a média de atendimentos mensais gira entre 250 e 300 novos inscritos. O patamar de atendimentos tende a cair e se estabilizar depois do atendimento de toda a demanda reprimida decorrente da paralisação das atividades do programa.

Cumpra ainda ressaltar que o PrEsp investiu em inovações metodológicas que resultaram na ampliação de inscrições de egressos que anteriormente não demandavam o acompanhamento do Programa.

São fontes de comprovação do indicador os relatórios consolidados encaminhados à OSCIP pelas equipes técnicas dos Centros de Prevenção Social à Criminalidade - CPC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para o OEP, que compõem o acervo comprobatório deste relatório.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção Social à Criminalidade – UPSC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional**Nº e Nome do indicador: 4.2 Número de atendimentos realizados pelo Programa de Inclusão Social dos Egressos do Sistema Prisional****Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	5.140	4.570

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta não foi cumprida, já que dos 5.140 atendimentos previstos para cumprimento do indicador foram efetuados 4.570 atendimentos.

Abaixo, apresentamos de forma pormenorizada os números de atendimento por CPC:

Atendimentos realizados pelo PrEsp em outubro, novembro e dezembro de 2016 por CPC

CPC	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
BETIM	72	54	64	190
BELO HORIZONTE	228	203	188	619
CONTAGEM	36	31	63	130
GOVERNADOR VALADARES	61	91	102	254
IPATINGA	157	131	114	402
JUIZ DE FORA	325	263	278	866
MONTES CLAROS	183	177	107	467
RIBEIRÃO DAS NEVES	47	37	39	123
SANTA LUZIA	134	124	114	372
UBERABA	228	138	211	577
UBERLÂNDIA	175	197	198	570
TOTAL	1646	1446	1478	4570

Neste período avaliatório a meta não foi superada levando-se em consideração que o período compreendido entre 01 de outubro e 31 de dezembro de 2016 foi permeado por feriados, recessos e pontos facultativos, o que sem dúvida compromete a disponibilidade da equipe para a realização de atendimentos individuais, assim como a realização da capacitação em novembro, que paralisou o atendimento por 2 (dois) dias. Tal situação afetou especialmente Belo Horizonte, Ipatinga e Montes Claros.

Sublinhe-se que quando comparamos com anos anteriores (2014 e 2015) existe uma tendência de redução de atendimentos no mesmo período, muito relacionado ao número de dias úteis para atendimento no mês e menor disponibilidade de egressos para atendimento.

São fontes de comprovação do indicador os relatórios consolidados encaminhados à OSCIP pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção Social à Criminalidade - UPSC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC, que compõem o acervo comprobatório deste relatório.

Fonte de comprovação do indicador

Relatórios consolidados encaminhados à entidade parceira pelas equipes técnicas das Unidades de Prevenção Social à Criminalidade – UPSC, com assinatura do gestor responsável pela Unidade e equipe técnica do programa e posterior encaminhamento para a CPEC.

Área Temática: Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção à Criminalidade**Nº e Nome do indicador:** 5.1 Percentual de participação das equipes técnicas de gestão e supervisão nas capacitações**Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	100%	99,61%

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta pactuada para este indicador é de 100% de participação e o resultado alcançado foi de 99,61%.

O período avaliatório em questão previu a realização de capacitação quadrimestral voltada aos profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade. Esta capacitação foi realizada nos dias 17 e 18 de novembro de 2016 com o objetivo de contribuir para o aprimoramento de competências dos analistas sociais, gestores e supervisores metodológicos, visando garantir um maior envolvimento e responsabilidade destes profissionais com os objetivos da Política de Prevenção Social à Criminalidade.

Este era o quadro de colaboradores da instituição contratados até 30 dias antes da data da capacitação (271 no total):

- a) 8 supervisores metodológicos
- b) 27 gestores sociais
- c) 236 analistas sociais

Deste total, 12 colaboradores encontravam-se nas condições em que não devem ser considerados para integrar o cálculo, quais sejam aqueles que se encontravam nas seguintes situações específicas: de licença médica, de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho; de atestado médico, de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho; profissionais contratados para atuação no interior do Estado cuja data de contratação seja inferior a 30 dias da data de realização do evento;

Desse modo o número total de colaboradores que integram o cálculo do percentual de participação é de 259. Deste nº estiveram presentes à capacitação 258 colaboradores, conforme lista de presença. Uma analista social não esteve presente no dia 17/11/2016 e não apresentou justificativa, tendo sofrido advertência por parte do setor de Recursos Humanos desta OSCIP.

PROGRAMAÇÃO**Dia 17/11/2016****Local:** Salão Alexandrite & Aventurine – Dayrell Hotel - Rua Espírito Santo, 901 – Centro - Belo Horizonte – MG

8h30 Credenciamento e Café de Boas Vindas

9h Mesa de Abertura

10h Apresentação Cultural do Programa Fica Vivo! – Oficina de Percussão / CPC Nova Contagem

10h30 Mesa 1: Criminalidade e Punição: equívoco da lógica moderna

Palestrante: José Luiz Quadros de Magalhães (Mestre e Doutor de Direito Constitucional, Prof. Do Mestrado e Doutorado da PUC Minas e UFMG)

12h Intervalo para almoço

13h Discussão de 08 Eixos Temáticos

1 - Segurança Pública Comunitária e As especificidades de atuação da Política de Prevenção frente às diversas realidades comunitárias, sociais e da criminalidade no Estado de Minas Gerais: novas respostas e múltiplos desafios.

2 – A participação social em contextos de criminalização e estigmatização social

3 – Violência Institucional

4 - "Mobilização social como acesso a direitos: fortalecendo o capital social"

5 - Participação social de adolescentes e jovens

6 - Intersetorialidade na segurança pública: Possibilidades e desafios

7 - Práticas Inovadoras em Alternativas Penais

8 - Intervenções em Violência Doméstica

16h Coffe Breack

16h30 Encerramento e Apresentação Cultural do Programa Fica Vivo! – Oficina de Danças Urbanas/CPC Veneza (Ribeirão das Neves)

Dia 18/11/2016

08h00 às 12h00

Capacitações específicas por programa, elaboradas pelos Supervisores:

Programa Mediação de Conflitos – PMC

Local: Quality Hotel Afonso Pena - Avenida Afonso Pena, nº3761 - Bairro Centro

Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – CEAPA

Local: Quality Hotel Afonso Pena - Avenida Afonso Pena, nº3761 - Bairro Centro

Programa de Controle de Homicídios FICA VIVO!

Local: San Francisco Flat - Avenida Alvares Cabral nº967 - Bairro Lourdes

Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PRESP

San Francisco Flat - Avenida Alvares Cabral nº967 - Bairro Lourdes

De forma geral, além do evento ter proporcionado discussões metodológicas, oportunizou a reflexão sobre eixos temáticos que atravessam toda a política de prevenção. As discussões foram efetuadas em grupos, aos quais o colaborador aderiu livremente. Cada um dos grupos se ateve a um eixo temático específico, se preparando mediante a leitura de textos acadêmicos que poderiam subsidiar a discussão.

Além de avanços na reflexão, as equipes foram colocadas diante de colocações e teorias de extrema importância para sua formação.

Outro ponto alto da capacitação foi a palestra de abertura, em que o palestrante abordou o tema da violência institucional simbólica, tendo como marco teórico as construções do filósofo contemporâneo Slavoj Zizek.

Houve apresentações culturais das oficinas realizadas pelo Programa Fica Vivo! e também momentos de diálogo entre a OSCIP, gestores sociais, a Supervisão do Termo de Parceria e representantes do OEP, o que contribuiu ainda mais para a consolidação e alinhamento do trabalho.

As listas de presença compõem o acervo comprobatório deste documento e estão à disposição para análise da comissão de avaliação.

Fonte de comprovação do indicador

Listas de presença das capacitações e seminários.

Área Temática: Ações transversais realizadas no âmbito da política de prevenção social à criminalidade

Nº e Nome do indicador: 6.1 Número de relatórios analíticos dos CPCs de base local

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	32	32

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta de 32 relatórios foi alcançada para período.

Em tais relatórios, os gestores sociais de base local se ocupam com a análise dos fatos mais relevantes ocorridos nos territórios, além de mencionar as principais vulnerabilidades da localidade, dando especial destaque a acontecimentos que possam afetar positiva ou negativamente a prevenção à criminalidade.

É também nesses relatórios que os gestores sociais propõem ações que possam influir para o controle de conflitos e de homicídios. São relatados eventos promovidos para a divulgação dos programas, ações de aproximação com a rede parceira, entre outros aspectos. São identificados pontos do território em que haja maior necessidade de aproximação e temáticas que possam ser objeto de reflexão e abordagem a serem provocadas pelas equipes. Embora as informações contidas nos relatórios apresentem um nível de detalhamento que consideramos inadequado para um relatório gerencial de resultados trazemos aqui algumas nuances para que esta comissão possa perceber a importância e a riqueza de tais documentos para o avanço da política de prevenção especial à criminalidade.

Local	Situação percebida	Ação proposta a ser implementada posteriormente
XXXXXXX	- Homicídio dia 13/10/2016 Segundo relatos apresentados ao CPC o homicídio foi motivado pelo atropelamento de uma menina de 03 Anos de idade na Rua xxxxxxxx, no XXXXXXXXXXXX. O motorista, que trafegava em alta velocidade e pela contramão, era conhecido como XXXXXX e estava acompanhado de dois outros rapazes. Ao atropelarem a criança se negaram a prestar socorro, mas foram identificados pelos familiares da menina que possuem parentesco com lideranças do tráfico. Ao chegar em casa, enquanto guardava o carro na garagem na xxxxxxx, XXXX foi morto. É importante mencionar que o jovem apresentava envolvimento com a criminalidade, além dos	A equipe em reunião com a gestão e considerando ainda sugestão da supervisão pretende desenvolver uma discussão a partir da exibição do filme argentino <i>Relatos Selvagens</i> a fim de demonstrar como os comportamentos intolerantes e de ressentimento podem ocasionar atos de vingança que irão interferir na visão e no comportamento de toda uma comunidade. A discussão será feita na forma de reunião temática com oficineiros e também poderá perpassar algumas oficinas estratégicas . A Rua xxxxxxx, local do atropelamento, possui um parque que é objeto de um caso coletivo do PMC. A partir de 2017 a equipe do PMC ira retomar o caso reunindo moradores e gestores para minimamente recuperar a estrutura para que, num segundo momento, possa ser elaborada uma proposta de ocupação permanente do parque que envolva diversos coletivos de cultura da região para um calendário anual de eventos no parque.

	diversos conflitos com grupos da região do XXXXXXXXXXXX	
--	---	--

Território: XXXXXXXXXXXXXXXX

Descrição:

O xxxxxxxxxxxx continua sendo um desafio para os programas de prevenção à criminalidade e para a rede como um todo. No dia 27 de outubro/2016, uma das moradoras do local participou de palestra informativa organizada pelo PMC na XXXXXXXXXXXX. Na ocasião, a moradora apresentou um documento de notificação acerca da situação irregular de moradia, sinalizando a existência de outros na mesma condição. Com o intuito de compreender em detalhes o caso e desenhar as possibilidades de intervenção por parte do PMC, a equipe agendou atendimento individual para a moradora, porém esta não compareceu.

No dia 23 de novembro/2016, no espaço de Comissão Local, a presidente da Associação do XXXXXXXXXXXX, a convite de uma das lideranças comunitárias do XXXXXXXXXXXX, participou do espaço de reunião. Na ocasião, apresentou o cenário do território, o contexto das notificações, a vulnerabilidade das famílias, o pouco acesso das mesmas aos serviços locais e o movimento constante e crescente da vinda de novas famílias para o território, apresentando um número total significativamente superior ao registro dos equipamentos.

Diante da relevância das informações apresentadas e da possibilidade de estabelecimento de vínculo com a referência do território, foi agendada reunião na sede do CPC no dia seguinte, 24 de novembro/2016, porém esta não compareceu. Foi retomado contato e uma nova agenda foi construída para o dia 30 de novembro/2016, porém a moradora novamente não compareceu, o que comprometeu as articulações no período.

Encaminhamentos

Descrição	Responsável (eis)	Data	Acompanhamento
Diálogo com o GEPAR acerca da dinâmica do XXXXXXXXXXXX.	Gestão Social	Dezembro/2016 e Janeiro/2017	Por meio de reuniões mensais.
Diálogo com lideranças referência da associação comunitária do XXXXXXXXXXXX.	Gestão Social	Dezembro/2016 e Janeiro/2017	Por meio de reunião pontual.
Mobilização e sensibilização da rede local quanto à necessidade de articulação e atendimento das famílias residentes no XXXXXXXXXXXX. OBS.: Esse processo tem acontecido de forma contínua.	Gestão Social	Dezembro/2016 e Janeiro/2017	Contínuo, por meio de reuniões em rede.
Agenda de reunião com o município para pautar a necessidade de diálogo e intervenção no cenário das ocupações irregulares. OBS.: O encaminhamento não foi efetivado no período anterior em função do momento político vivenciado pela Regional XXXXXXXXXXXX e que será apresentado com maior detalhe a seguir.	Gestão Social	Fevereiro/2017 e Março/2017	Por meio de reunião em rede.

Tais relatórios se encontram à disposição do OEP e desta comissão de avaliação.

Fonte de comprovação do indicador

E-mail para a CPEC com lista de relatórios elaborados no quarto período avaliatório.

Área Temática: Ações transversais realizadas no âmbito da política de prevenção social à criminalidade

Nº e Nome do indicador: 6.2 Plano de Acompanhamento e Avaliação Continuada de Desenvolvimento da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	1	1

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi alcançada pela OSCIP e o documento foi entregue no prazo, conforme e-mail de encaminhamento datado de 30 de dezembro de 2016.

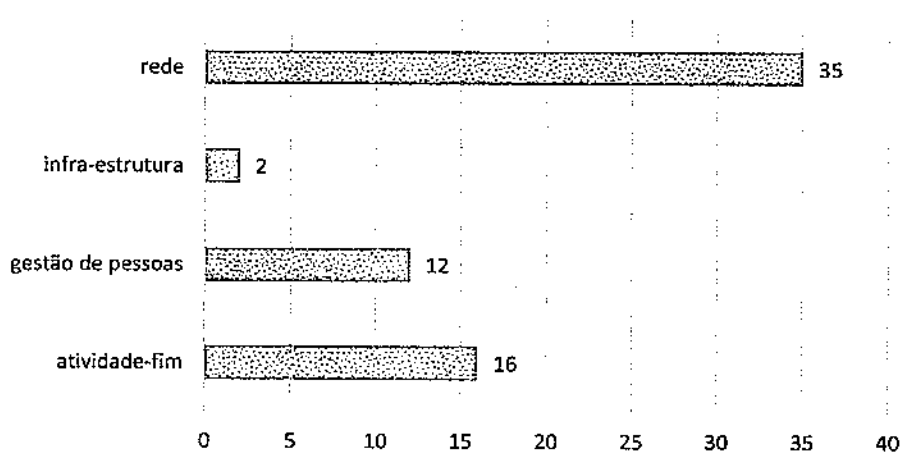
Após as recomendações efetuadas pela Supervisão do Termo de Parceria quanto ao plano anteriormente apresentado e rejeitado, a OSCIP decidiu criar um instrumental apropriado para que as informações necessárias ao cumprimento do indicador, na forma adequada.

Neste sentido, foi apresentado aos gestores sociais dos CPC's de base local e municipal um instrumental onde puderam elencar potencialidades e fragilidades da gestão social, nos seus mais diferentes aspectos (construção e manutenção de rede de parceiros, gestão de pessoas, cumprimento da atividade-fim, infraestrutura, fatores de impacto sobre a dinâmica, entre outros). A partir das fragilidades e vulnerabilidades apontadas, os gestores sociais elaboraram planos de ação, com metas, prazos e distribuição de responsabilidades.

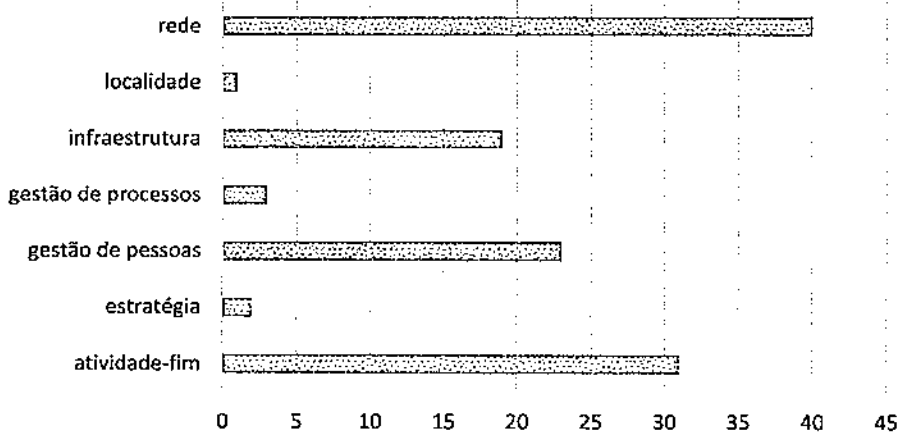
Cada um dos relatórios ofertados foi analisado pela OSCIP e sistematizado de maneira a proporcionar uma visão geral e uma visão por CPC, de forma que tanto a OSCIP quanto o OEP puderam vislumbrar as principais questões que perpassam o dia a dia da gestão social e das equipes técnicas, permitindo a proposição de ações e o acompanhamento do cumprimento do que foi planejado pelos gestores sociais e suas equipes.

Com o objetivo de demonstrar os resultados globais encontrados, apresentamos os seguintes gráficos.

Potencialidades mencionadas - base municipal



Dificuldades apontadas - base municipal



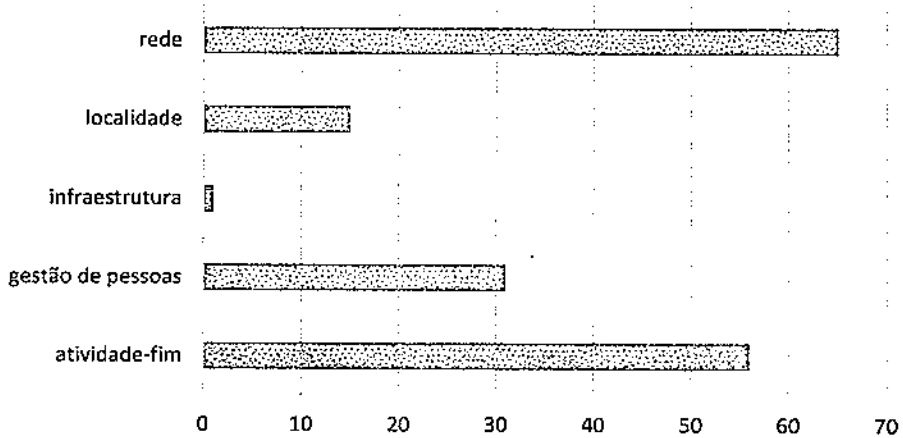
Em termos de bases municipais, a rede de atendimento aparece como maior potencialidade, haja vista que os programas PrEsp e CEAPA apresentam uma rede de trabalho bem consolidada, de forma geral, incluindo-se especialmente a relação com os órgãos do sistema de justiça e os de assistência social, recorrentemente acionados.

De maneira bastante intrigante, a rede também é a principal dificuldade apontada pelos gestores de base municipal. As dificuldades estão ligadas: a) às questões relativas às novas gestões municipais que recentemente assumirão as prefeituras, diante da necessidade de firmar novos vínculos com novos gestores; b) à ausência de equipamentos públicos que possam prover necessidades materiais do público-alvo do PrEsp, especialmente; c) à dificuldade de rede de encaminhamento ao emprego formal e à geração de renda.

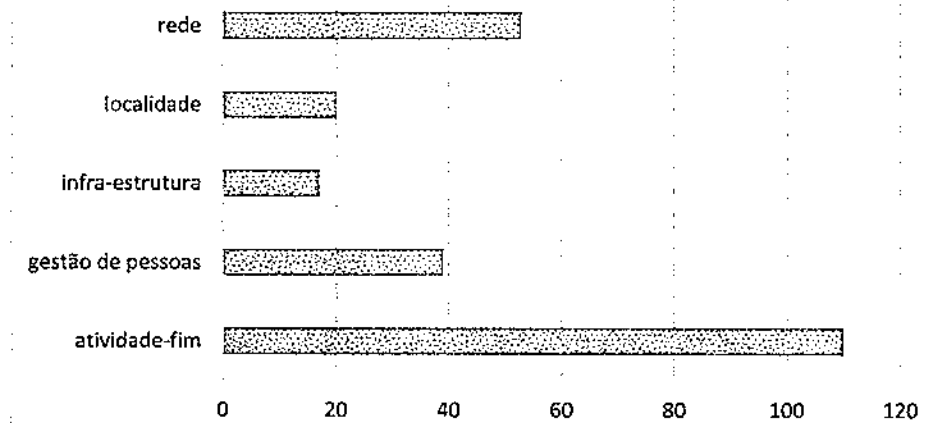
As questões ligadas à infraestrutura coincidem com os pontos já levantados no Diagnóstico Estrutural das Unidades de Prevenção à Criminalidade. As dificuldades relativas à atividade fim estão ligadas à efetivação de direitos do público alvo, especialmente no PrEsp.

No que tange às bases municipais, temos os seguintes panoramas, expressos em gráficos:

Potencialidades mencionadas - base local



Dificuldades apontadas - base local



Mais uma vez o aspecto “rede” surge em destaque, seguido dos demais, na mesma ordem e com a mesma abordagem já elencada nas bases municipais. Importante frisar que algumas características da comunidade são mencionadas como potencialidades para o desenvolvimento do trabalho dos Programas Mediação de Conflitos e Fica Vivo!.

Quanto às dificuldades apontadas, no grupo de “atividade-fim” os CPC’s de base local apresentaram as seguintes colocações, que de forma geral apontam para baixa demanda em razão da retomada de atividades, dinâmica criminal intensificada, dificuldades de leitura de algumas regiões específicas dos territórios, retorno de lideranças envolvidas com a criminalidade aos territórios, entre outros aspectos.

Importante destacar alguns pontos quanto às dificuldades apontadas de forma geral pelas bases locais:

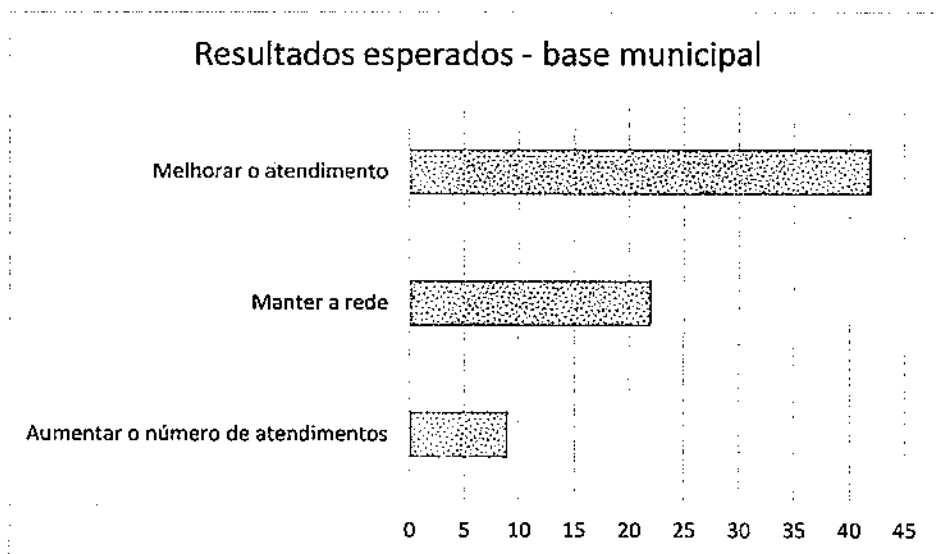
- A relação com a GEPAR para alguns gestores é uma questão de impacto em termos de rede de atendimento; para outros, é uma questão ligada à atividade-fim, vez que pode impactar diretamente no aumento ou na diminuição do número de homicídios;
- De forma geral, a queda no atendimento e a fragilização de vínculos comunitários são aspectos destacados pelos gestores no texto dos relatórios;
- É repetitivo o apontamento, de forma geral, de que há áreas abrangidas pelos territórios que ainda se encontram com pouca penetração dos programas. Boa parte das ações planejadas visam atacar esta dificuldade.
- Os casos de violência policial e violência de gênero são frequentemente mencionados.

Para melhor análise dos resultados, as melhorias propostas por cada um dos CPC’s foram sistematizadas da seguinte forma:

- Melhorias de atendimento: referindo-se o documento à melhoria qualitativa do atendimento ao público do programa;
- Manutenção da rede: aspecto que diz respeito à necessidade de refazer e fazer vínculos com organismos, lideranças, organizações e equipamentos públicos;
- Aumento do número de atendimentos: diz respeito ao aumento quantitativo, que é uma preocupação que surge em várias dificuldades narradas pelas equipes;
- Melhorias que possam gerar impacto sobre a dinâmica criminal: diz respeito às ações que visam reduzir o número de violências e criminalidades, diretamente. Ainda que todas as ações, em última análise, nas bases locais, acabem por gerar este resultado, nesta categoria foram incluídas apenas as ações que visem diretamente obter redução de número de homicídios ou solução pacífica de conflitos.

Nas bases municipais encontramos o seguinte panorama:

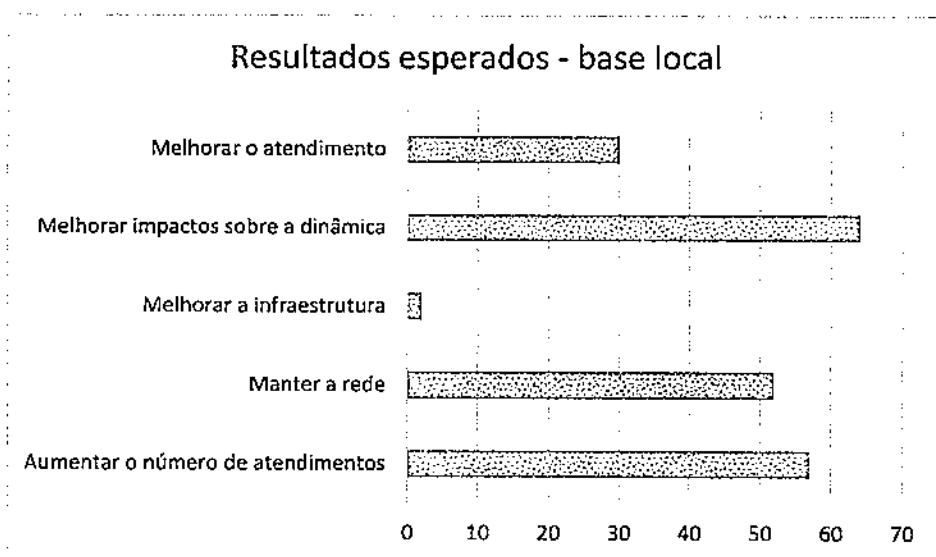
Gráfico de Resultados esperados – base municipal



O principal resultado almejado nas melhorias propostas pelos CPC's de base municipal, portanto, é melhorar o atendimento ao usuário.

Nas bases locais, por sua vez, temos o seguinte contexto:

Gráfico de Resultados esperados – base local



Conclui-se, portanto, que se almeja melhorar a dinâmica com a redução das violências e criminalidades, mais do que especificamente melhorar o atendimento direto ao usuário. Surge na base local a preocupação com o aumento do número de atendimentos, o que reflete a realidade dos números do relatório gerencial de resultados, que aponta a necessidade de melhor performance quantitativa no Programa Fica Vivo! (neste caso, ligado à implantação de oficinas não implantadas) e no Programa Mediação de Conflitos.

À guisa de conclusão, importante destacar o que embora seja uma tendência humana, mostrou-se bastante presente nos relatórios: a gestão social percebeu muito mais dificuldades do que potencialidades quando realizou a elaboração do trabalho. Este aspecto demonstra que a equipe de gestores sociais tende a atuar muito mais no sentido de atacar a dificuldade do que de explorar a potencialidade. Este aspecto desafia a realização de um treinamento específico.

Outro ponto importante diz respeito ao enaltecimento que a gestão social faz em relação às suas próprias equipes, quando aponta as potencialidades da gestão de pessoas.

Quanto ao preenchimento do formulário disponibilizado, percebe-se por parte de alguns gestores sociais a necessidade de melhorar a capacidade de síntese e de buscar mais adaptabilidade ao instrumento para formular planejamentos, aspectos que a OSCIP pretende abordar na próxima capacitação quadrimestral.

Embora tenha havido uma grande disparidade na linguagem dos relatórios de gestão que propiciaram a elaboração do documento do indicador, foi possível identificar alguns traços marcantes, mediante a análise dos dados:

- a) Aumento de atendimento: esta é uma demanda prioritária dos CPC's de base local e muitos esforços estão sendo feitos no planejamento das equipes. Para que haja este aumento, a OSCIP deve finalizar o preenchimento de vagas, o que já tem sido efetuado desde o mês de outubro.
- b) Melhoria de atendimento: as questões ligadas à melhoria de atendimento dizem muito mais respeito à existência de uma rede de equipamentos públicos e de condições socioeconômicas dos municípios e territórios do que propriamente do programa em si. Insta salientar que a melhoria do atendimento não está atrelada às questões de infraestrutura ou questões salariais das equipes.
- c) Como um ponto em comum entre o aumento do atendimento e a melhoria dele surge a questão das capacitações dos novos colaboradores, situação muito veiculada, especialmente quando trata da necessidade de manter a rede e de atrair os usuários.
- d) É necessário realizar treinamento específico para que os gestores possam entender a técnica de planejar, executar, avaliar e corrigir (PDCA) e também para que se aproximem de técnicas como o uso da Matriz GUT (gravidade/urgência/tendência). O uso da ferramenta permitirá um melhor planejamento.
- e) Percebeu-se que várias dificuldades foram apontadas, sem que tenham sido apontadas possíveis soluções a parte delas. Este grupo de aspectos a OSCIP pretende dar a conhecer aos gestores sociais, para que possam pensar em soluções atreladas a explorar as potencialidades que identificam.

Por fim, no que tange às relações institucionais (sistema de justiça, SINE, Secretaria de Trabalho e Emprego, entre outras organizações com que a política se relaciona mais direta e frequentemente) sugere-se a criação de um grupo de trabalho para que as melhorias possam ser efetuadas de forma mais institucional, com o apoio direto do OEP.

O plano em sua integralidade compõe o acervo documental deste relatório e se encontra ao dispor desta comissão de avaliação.

Fonte de comprovação do indicador

Plano encaminhado ao OEP



Área Temática: Gestão da entidade parceira

Nº e Nome do indicador: 7.1 Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica

Resultados alcançados no período avaliatório

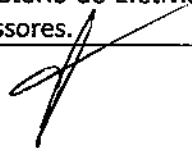
Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	100%	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Foi realizada a checagem amostral pela Comissão Supervisora junto a seus Assessores no dia 31/01/2017. Foi agendada checagem de efetividade para o dia 07/02/2017, motivo pelo qual não foi possível aferir a nota deste indicador.

Fonte de comprovação do indicador

Relatório de Checagem Amostral e Relatório de Efetividade elaborados pela Comissão Supervisora do Termo de Parceria em conjunto com os seus assessores.



Área Temática: Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade**Nº e Nome do indicador:** 8.1 Número acumulado de projetos de geração de trabalho e renda elaborados por grupos e comunidades atendidos pela política**Resultados alcançados no período avaliatório**

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	15	0

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta proposta para o período não foi atingida.

A tal respeito, deve-se elencar os seguintes fatores que contribuíram para o seu não cumprimento:

- a) Ausência de contratação pela OSCIP de Diretor de Geração de Renda e Empregabilidade, somente ocorrendo provimento do cargo em dezembro de 2016, quando já nos encontrávamos no último mês do presente período avaliatório;
- b) Necessidade de concentrar esforços no cumprimento da atividade-fim e na reorganização das atividades essenciais e principais da política de prevenção especial à criminalidade, de forma a manter o foco das equipes técnicas na retomada dos atendimentos e das atividades ordinárias previstas para a boa execução da política.

Com a contratação da nova Diretoria, torna-se mais factível o cumprimento desta meta para o próximo período avaliatório, sem prejuízo das atividades desenvolvidas nos CPC's.

Fonte de comprovação do indicador

Projeto elaborado, redigido e registrado no Escritório de Projeto (Diretoria de Geração de Renda e Empregabilidade)

Área Temática: Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Nº e Nome do indicador: 8.2 Número de pessoas beneficiárias dos programas encaminhadas a empregos formais

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	200	0

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A OSCIP em relação ao indicador 8.2 não alcançou a meta de 200 pessoas encaminhadas para vagas de ocupação formal até 31 de dezembro de 2016.

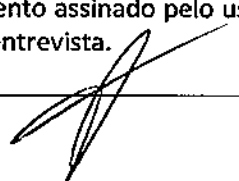
A situação narrada no período avaliatório anterior persiste, haja vista a necessidade de criar um fluxo que atenda aos requisitos de comprovação deste indicador.

Embora tenha havido todo o esforço tanto da OSCIP quanto do OEP no sentido de criar um fluxo que permitisse a comprovação de encaminhamento de pessoas às vagas de ocupação formal, não foi possível adotar um modelo de documento comprobatório, haja vista os fatores externos que se impuseram e que forma narrados no relatório gerencial de resultados do 3º período avaliatório.

Com a contratação da nova Diretora de Geração de Renda e Empregabilidade torna-se mais factível, ao menos, a reflexão e a análise, conjuntamente com o OEP, para a criação de um fluxo novo de encaminhamento, de forma que se possa cumprir a meta.

Fonte de comprovação do indicador:

Comprovante de encaminhamento assinado pelo usuário, onde conste detalhamento da vaga, da empregadora e os dados do agendamento da entrevista.



Área Temática: Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Nº e Nome do Indicador: 8.3 Número de projetos sociais elaborados pelas comunidades e encaminhados a agentes financiadores

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	10	10

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi cumprida. O cálculo da meta é cumulativa e é previsto o total de 10 projetos encaminhados até o final do 4º período avaliatório, tendo sido encaminhados 5 (cinco) no período avaliatório anterior e outros 5 (cinco) no presente período avaliatório, totalizando 10 projetos. Tais projetos aguardam resposta quanto ao apoio das fontes de financiamento enviadas.

A seguir, descrevemos os 05 (cinco) projetos apoiados pela OSCIP e enviados à captação de recursos, conforme o território do CPC de abrangência, a articulação dos seus objetivos com a Política de Prevenção à Criminalidade e a fonte de financiamento para as quais foram enviados:

PROJETO TEMPERANDO VIDAS

CPC	Descrição	Articulação com objetivos da Prevenção	Fonte de financiamento
Veneza – Ribeirão das Neves/MG	Formação profissional por meio da oferta de curso de culinária associado ao empoderamento de mulheres através da intervenção psicossocial grupal, propiciando um espaço onde as beneficiárias possam refletir sobre as opressões de gênero e romper com o ciclo da violência.	Criar estratégias de prevenção à violência doméstica, fomentando a emancipação financeira das mulheres, fortalecendo-as para o enfrentamento e desconstrução das inúmeras formas de violências.	Projeto enviado ao programa de subsídios da NIPPON FOUNDATION (Japão)

PROJETO RÁDIO CABANÃO FM

CPC	Descrição	Articulação com objetivos da Prevenção	Fonte de financiamento
Cabana – BH	O projeto visa a aquisição de equipamentos necessários à implementação da rádio comunitária Cabanão FM. O projeto também busca incentivar a participação dos jovens na promoção do jornalismo de cunho investigativo, dando visibilidade às causas de interesse público da comunidade e às inúmeras problemáticas que afetam a juventude das periferias.	Criar um canal de difusão de informações e mobilização em torno de temas de utilidade pública – com ênfase em temas afetos à segurança pública. Divulgar serviços públicos, reivindicações populares, feiras e eventos, permitindo a participação democrática de organizações públicas e privadas na grade de programação, promovendo o acesso aos bens e aos serviços pelos moradores.	Projeto enviado ao edital Criança Esperança/ UNESCO/ Rede Globo

PROJETO VENTOSA EM AÇÃO

CPC	Descrição	Articulação com objetivos da Prevenção	Fonte de financiamento
Morro das Pedras/ Ventosa Pedras – Belo Horizonte	O projeto visa retomar o protagonismo da Associação Comunitária ASCOVE, criando espaços para resolução de problemas e organização comunitária. Almeja implantar serviços gratuitos de medicina de família e de educação afetivo-sexual para jovens. Para tanto, busca captar recursos para reformar a sede da associação que os abrigará. Essa reforma será feita através de mutirão e estão previstas	Incrementar o potencial organizativo da comunidade, promovendo ações de mobilização e participação social em torno dos inúmeros fatores de risco e vulnerabilidades da região: gravidez não planejada, baixa articulação entre associações e lideranças, itinerário dos ônibus para atender a comunidade, iluminação pública precária nas praças e becos e despejo de lixo nas ruas em horários que não são os de coleta de lixo	Projeto enviado para o Programa Merck Brasil de Patrocínios e Doações

	diversas atividades de mobilização comunitária, dentre as quais do tipo "Rua de Lazer".		
PROJETO BOM NA BOLA, BOM NA VIDA			
CPC	Descrição	Articulação com objetivos da Prevenção	Fonte de financiamento
Morro das Pedras/ Ventosa – Belo Horizonte	O projeto visa apoiar e difundir a prática esportiva de crianças, adolescentes e jovens viabilizando a alocação de profissionais, materiais esportivos, inscrição e transporte para torneios. O projeto pretende potencializar a prática esportiva do futebol promovendo inclusão social e prevenção à criminalidade.	Intensificar o controle social informal, bem como envolver outras organizações comunitárias atuantes na região para ampliar a apropriação deste espaço para atividades esportivas e comunitárias.	Projeto apresentado ao programa de doações do Ministério do Esporte e ao Programa Merck Brasil de Patrocínios e Doações
PROJETO ESCOLINHA F. ESPORTE CLUBE			
CPC	Descrição	Articulação com objetivos da prevenção	Fonte de financiamento
Jardim Teresópolis – Betim/MG	Projeto almeja melhorar a qualidade das atividades de uma escolinha de futebol que atende 106 adolescentes e jovens na região do Teresópolis, em Betim.	Intensificar o controle social informal, bem como envolver outras organizações comunitárias atuantes na região para ampliar a apropriação do campo para atividades esportivas e comunitárias.	Projeto apresentado às entidades privadas: COTRIM Calçados e NACIONAL TRUCK – BETIM/MG

Seguindo os procedimentos pactuados anteriormente com o OEP, a OSCIP seguiu as seguintes etapas nas atividades:

Metodologia / Etapas:

1) Diagnóstico: A gestão social dos CPC's identificou iniciativas ou projetos de grupos e/ou lideranças locais cuja finalidade estava em consonância com os objetivos da Política de Prevenção Social à Criminalidade, encaminhando à OSCIP os dados e contatos dos proponentes para que se pudesse dar prosseguimento às ações de contato com as iniciativas.

2) Realização de entrevistas para conhecimento dos projetos: A partir da identificação dos projetos, a equipe da área meio da OSCIP realizou entrevistas semiestruturadas com os grupos e lideranças indicados. Todas as entrevistas foram realizadas nos próprios territórios, geralmente em espaços públicos, e alguns encontros foram realizados na sede entidade. Entre outubro e dezembro de 2016 foram realizadas 7 (sete) entrevistas. Este procedimento consistiu na sistematização das principais informações obtidas nas entrevistas e na organização por meio do roteiro semiestruturado, que apresenta os principais elementos para a elaboração de um projeto social. Em um caso específico a equipe realizou contato virtual por meio de videoconferência, pois tratava-se de um grupo interessado localizado no município de Governador Valadares.

A partir das informações obtidas por meio dessas entrevistas, a OSCIP selecionou 5 (cinco) propostas/projetos para o apoio e o fomento neste período avaliatório, conforme apresentado acima. A escolha dos projetos baseou-se na identificação daqueles cujos processos de gestação, planejamento e mobilização encontrava-se em estágio mais avançado, tornando-os passíveis de envio às fontes de financiamento até o dia 31 de dezembro de 2016. Além disso, priorizou-se aqueles projetos cuja interseção com os objetivos a Política de Prevenção Social à Criminalidade apresentou-se de forma mais clara e consolidada. Para uma identificação mais precisa deste vínculo, a equipe da área meio da OSCIP contou muitas vezes com o repasse de informações pelas equipes dos CPC's acerca da dinâmica criminal e social do território.

Cabe ressaltar que um critério básico sobre o apoio prestado aos grupos interessados se refere à mobilização comunitária em torno do projeto/ iniciativa. O projeto deve sinalizar envolvimento dos públicos, a fim de que o seu desenvolvimento seja autônomo e vislumbre sustentabilidade. Assim, mesmo que uma proposta não seja

contemplada na elaboração e no envio imediato às fontes, os grupos são orientados e estimulados a darem passos na direção de agregar maior força coletiva em torno do projeto. Nesse sentido, todos os projetos se revelam mais que projetos para captação de recursos, caracterizando-se primeiramente projetos para mobilização comunitária e intervenção em problemas ou questões locais.

3) Escrita dos projetos, pesquisa de fontes financiadoras e envio para a captação de recursos: A partir desta etapa, foi preciso entrar em contato com os proponentes para esclarecimento de dúvidas e sugestões, visando a construção conjunta dos elementos do projeto. Cabe ressaltar que a instituição exerceu o papel de adequar as principais ideias e concepções às formas sugeridas pela literatura sobre elaboração de projetos sociais, sendo a estrutura do “marco lógico” a mais demandada nos editais identificados.

A equipe realizou pesquisas constantes de editais de fundações, instituições públicas e privadas que se adequavam aos projetos apoiados. Sobre as entidades privadas, com a contribuição efetiva dos proponentes dos projetos, foram mapeadas empresas atuantes nos municípios de abrangência, visando a busca de patrocínios diretos. Esta possibilidade se mostra de grande importância para que uma rede colaborativa local seja formada em torno do projeto, com efetiva contribuição dos atores comunitários.

A partir da seleção das fontes de financiamento, os projetos foram adequados e complementados de acordo com os requisitos de cada edital. No caso da apresentação direta em instituições privadas foi usado o modelo específico.

Após a finalização da escrita e adaptação dos projetos, a equipe da área meio da OSCIP entrou em contato com os moradores para apresentar e discutir a versão final dos textos, com a intenção de corrigir possíveis equívocos, acrescentar ou retirar fotos, complementar informações consideradas importantes e conseguir o aval dos mesmos para o envio às fontes de financiamento. Em alguns casos o projeto final também foi compartilhado com a gestão social dos Centros para que fosse aberta possibilidade de alterações/ inclusões. Devido à dificuldade de agenda e disponibilidade de tempo, em alguns casos os textos foram enviados por e-mail e discutidos por telefone.

Este momento de intercâmbio de informações e saberes se mostrou enriquecedor, sobretudo para os grupos/ lideranças, pois contribuiu para a ampliação de seus conhecimentos acerca das temáticas que perpassam os projetos, e que dizem respeito às vulnerabilidades e riscos que afetam as comunidades. Devido ao trabalho dentro da metodologia do marco lógico, esta troca também propiciou que algumas ideias dos interessados pudessem se organizar dentro de uma linha lógica de estruturação, fato que permite ampliar as possibilidades de intervenção comunitária por parte deles.

Quatro projetos foram adaptados e enviados para os editais das seguintes instituições: 1) **The Nippon Foundation (Japão)**; 2) **Criança Esperança/ UNESCO/ Rede Globo**; 3) **Merck Brasil (Programa Merck Brasil de Patrocínios e Doações)** e 4) **Ministério do Esporte/ Governo Federal**. Um projeto foi enviado e apresentado pela OSCIP em parceria com as lideranças proponentes a empresa **Cotrim Calçados**. Este mesmo projeto foi indicado pelas lideranças a ser enviado à empresa **Nacional Truck**. Ambas as empresas estão localizadas no município de Betim-MG. A Cotrim Calçados se mostrou interessada em colaborar de alguma forma para o projeto apresentado, oferecendo imediatamente o desconto de 20% na aquisição de materiais esportivos. A empresa ainda avaliará a possibilidade de doações em espécie, visto que já tem predisposição de fazê-lo devido ao comprovado histórico junto a outros projetos da região.

Como pode se perceber, um aspecto positivo do trabalho desenvolvido com dois projetos neste período avaliatório foi o de encaminhá-los, individualmente, a duas fontes de financiamento diferentes, fato que aumenta suas chances de financiamento. Isto aconteceu com os projetos: “Olimpique F. Esporte Clube” – Jardim Teresópolis/ Betim e “Bom na Bola, Bom na Vida” – Morro das Pedras/ Ventosa – Belo Horizonte.

Algumas propostas identificadas vêm sendo acompanhadas pelo setor de assistência jurídica da OSCIP, de acordo com as demandas específicas apresentadas por cada proponente. Este tem sido o caso específico de grupos que desejam formalizar os trabalhos vislumbrando o associativismo e também daquelas iniciativas que precisaram de informações sobre a legislação para desenvolvimento. Nesse caso, foram feitas pesquisas específicas, cujo

resultado foi determinante para a continuidade das propostas.

A OSCIP sempre tem esclarecido aos proponentes a impossibilidade de garantir a captação de recursos para todos, vez que esta decisão depende das fontes financiadoras. O apoio por parte destas fontes está circunstanciado no atual cenário econômico de crise, que tem levado algumas empresas a reduzir significativamente os recursos.

De toda forma, a OSCIP fundamenta esta sua linha de atuação na perspectiva de autonomia e emancipação dos grupos comunitários e isto implica em reconhecer a importância de contribuir para a sua autogestão na captação de recursos. Implica também em conceber que um "projeto para captação de recursos" é, antes, um projeto de mobilização comunitária e participação social, pois trata de envolver os públicos na identificação e transformação dos riscos e vulnerabilidades territoriais, contribuindo na construção de uma segurança cidadã, objetivo da política de prevenção à criminalidade.

Alguns grupos têm indicado que esta aproximação, independentemente do financiamento, tem contribuído para o fortalecimento de sua mobilização e associativismo. Durante o período avaliatório, um grupo passou a trabalhar a formalização da associação comunitária. Em outro território, uma associação de bairro articulou ações para a solicitação do título de utilidade pública estadual. De acordo com a possibilidade de autogestão para financiamento acima mencionada, com a escrita do projeto elaborada, outros grupos sinalizaram interesse em buscar parcerias com empresários locais, situações planejadas sem apoio direto da OSCIP.

Abaixo, anexo fotográfico acerca das ações desenvolvidas para este indicador.



Momento de apresentação conjunta do projeto "Olimpique F. Esporte Clube" ao proprietário da empresa Cotrim Calçados. Da esquerda para a direita: Hudson Cavaleira (Membro da Associação AACCC Ação Social – Jardim Teresópolis), João Paulo Bernardes Gonçalves (Diretor de Redes e Mobilização Comunitária – IUUCI) e Fernando Satler (proprietário da Cotrim Calçados – Betim/MG)

Os comprovantes de encaminhamento dos projetos, bem como cada um deles em sua integralidade, compõem o acervo probatório deste documento e se encontra à disposição da comissão de avaliação.

Fonte de comprovação do indicador

Projeto elaborado, redigido e registrado no Escritório de Projeto (Diretoria de Mobilização Comunitária) e comprovante de encaminhamento ao agente financiador.

Área Temática: Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Nº e Nome do indicador: 8.4 Número de instituições, empresas e organismos com adesão formal à rede de prevenção à criminalidade

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	75	105

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta do indicador foi cumprida. O resultado foi de 105 instituições, empresas e organismos com adesão formal à rede de prevenção à criminalidade. Foram estabelecidas 48 adesões formais durante este período, as quais foram somadas às 57 adesões do terceiro período avaliatório, já que o cálculo da meta é cumulativo.

Para o cumprimento da meta, foi criada uma atuação que alcançasse a sensibilização da organização para a qual se pretendesse a adesão formal. O procedimento adotado pelas equipes nas articulações com as entidades abrangeu: (1) compreender todos os serviços/ atendimentos desenvolvidos atualmente de maneira regular e recursos que pudessem vir a ser ofertados para a rede e comunidade, (2) verificar se a entidade também conhecia a política de prevenção de forma mais ampla (todos os programas); (3) pactuar fluxos de encaminhamento e solicitações, (4) apresentar o "Termo de Adesão", promovendo assinatura pelas partes, caso seja esse o interesse da entidade.

Entre as áreas de atuação das entidades com vínculo formalizado nesse período, destacaram-se infraestrutura, assistência social, educação, tratamento de dependência química e instituições religiosas. Algumas entidades de cunho religioso também se mostraram prestadoras de serviços de assistência social.


Um dado convergente das atividades de formalização com essas entidades é que com o tempo, a rotatividade de profissionais enfraqueceu significativamente os laços com a política. Desta forma, o trabalho de visita, compreensão mútua dos serviços e recursos e pactuação de fluxos por meio do Termo de Adesão, reafirmou os vínculos, fortalecendo-os. Foi frequente o relato de que em diversas parcerias só havia fluxos de encaminhamento entre as instituições e a prevenção, com ênfase a um aspecto mecânico, de modo que as atividades deste indicador também oportunizaram a retomada do diálogo visando revisão e redesenho de aspectos outrora firmados.

Afirma-se que o Termo de Adesão, para além de um acordo de cooperação, tem sido considerado um "projeto de atuação conjunta", que especifica a contribuição da organização parceira. Nesse sentido, neste período avaliatório notou-se que algumas entidades antes inativas na relação de parceria, com a formalização dos laços e a enunciação conjunta do que é possível colaborar, abriram novas possibilidades para atuações com a política de prevenção. Algumas equipes adicionalmente relataram que o Termo de Adesão pôde conferir uma referência estável e mais organizada para a relação, cuja perspectiva de estabilidade vislumbra melhorias nos laços até então fragmentados, devido a informalidade característica.

Um entrave observado no cumprimento dessa atividade se relacionou com a esperada "burocratização da parceria". Alguns operadores de políticas públicas encaminharam os Termos de Adesão para instâncias de decisão superiores, muitas vezes secretários (as) e demais gestores (as) institucionais. Embora isso tenha tornado morosa a entrega dos documentos, o seu preenchimento partiu dos agentes que atuam na ponta, ou seja, daqueles que estão no cotidiano das parcerias e que participam dos laços com características fluidas e espontâneas que a rede de prevenção possui e que lhe sempre é desejável.

Outra dificuldade listada concerniu ao período de eleições, nos quais muitas entidades até mesmo se recusaram a assinar quaisquer documentos que expressam parcerias. Evidentemente, esse panorama negativo de trabalho foi observado apenas em alguns municípios. Assim, para o próximo período restará uma lacuna na mudança das equipes de gestão municipal, sendo que em vista disso alguns CPC's analisam a necessidade de retomar o estreitamento e já planejam a execução dessa atividade junto a um elevado número de organizações.

Segue abaixo a listagem das entidades e data da adesão contemplados:



#	UPSC	Entidade com vínculo formalizado	Realização
1	Carapina – Gov. Valadares	Igreja Metodista Bela Vista	19/10
2	Centro – Araguari	Secretaria Municipal de Obras	24/10
3	Centro – Araguari	SER – Serviço Evangélico de Reabilitação	24/10
4	Centro – Araguari	Abrigo de Idosos Cristo Rei	24/10
5	Centro – Araguari	Lar das Crianças	28/10
6	Centro – Araguari	Secretaria Municipal de Saúde	03/10
7	Centro – Belo Horizonte	Associação Querubins	06/10
8	Centro – Belo Horizonte	Fórum de Entidades Entorno do Acaba Mundo	06/10
9	Centro – Belo Horizonte	Associação dos Catadores da Vila Acaba Mundo	06/10
10	Centro – Belo Horizonte	Associação Cruz de Malta	21/10
11	Centro – Contagem	Projeto Fred	21/11
12	Centro – Contagem	Associação Cultural Comunitária Solid. Em Ação	23/11
13	Centro – Gov. Valadares	AVADDE – Ass. de Defesa dir. do Excepcional	12/12
14	Centro – Gov. Valadares	ESF Esperança Distrito Sanitário III	12/12
15	Centro – Gov. Valadares	Obra Social Itaka Escolápios de GV	12/12
16	Centro – Gov. Valadares	E. M. Vereador Hamilton Teodoro	28/11
17	Centro – Gov. Valadares	Igreja Sagrado Coração de Jesus	28/11
18	Centro – Ipatinga	Associação Programa de Inclusão Profissional	05/12
19	Centro – Ipatinga	Instituto Humanizar	11/10
20	Centro – Ipatinga	Casa de Acolhimento Parusia	22/11
21	Centro – Ipatinga	Lar Divina Providência SSVF	07/10
22	Centro – Ipatinga	Associação dos Catadores de Mat. Recicláveis	23/09
23	Centro – Ipatinga	Instituto Raquel Barreto em Defesa da Vida	29/09
24	Centro – Ipatinga	Secretaria Municipal de Educação de S. Paraíso	29/11
25	Centro – Uberaba	Centro de Recuperação do Alcoolotra	01/11
26	Centro – Uberaba	Creche Vovó Zorade	20/10
27	Centro – Uberaba	Centro Espírita Caminheiros do Amor	28/10
28	Centro – Uberaba	E.M. Sítio do Pica Pau Amarelo	06/10
29	Centro – Uberaba	Lar da Esperança Asilo	17/10
30	Centro – Uberaba	Cemei Francisca Valias Wenceslau	10/10
31	Centro – Uberaba	Centro Mun. de Educação Avançada	17/10
32	Centro – Uberaba	Associação Lar dos Idosos	18/10
33	Centro – Uberaba	Lar Espírita de Lázaro	25/10
34	Centro – Vespasiano	E.E. Maria da Piedade Fonseca	08/10
35	Cidade Cristo Rei – M. Claros	CRAS – Renascença	26/10
36	Cidade Cristo Rei – M. Claros	Centro Socioeducativo N. Senhora Aparecida	24/10
37	Cidade Cristo Rei – M. Claros	Fundação Educacional Montes Claros	24/10
38	Cidade Cristo Rei – M. Claros	Projeto Cristo Rei	07/12
39	Jardim Canaã – Uberlândia	E. M. Gladson Guerra de Rezende	31/10
40	PTB – Betim	CRAS – Guanabara	04/10

41	São Benedito – Santa Luzia	Centro de Recuperação Mais Que Vencedores	26/10
42	São Benedito – Santa Luzia	Associação de Ideias Ambientais	16/11
43	São Benedito – Santa Luzia	Associação Ministério Jericó	16/11
44	São Benedito – Santa Luzia	Casa de Repouso Santa Luzia	16/11
45	São Benedito – Santa Luzia	Asilo Cantinho da Paz	16/11
46	São Benedito – Santa Luzia	Lar dos Velhinhos SSVV de Santa Luzia	16/11
47	Turmalina – Gov. Valadares	Conselho Tutelar – Região I	05/10
48	Turmalina – Gov. Valadares	CRAS – Jardim Pérola	18/10

A seguir, apresentamos o modelo do Termo de Adesão utilizado nas atividades deste indicador:

CPC/Município: _____

Programas:

- Programa Controle de Homicídios *Fica Vivo!*
- Programa Mediação de Conflitos
- Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas
- Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional

Obs: Conforme a existência de cada um dos programas na cidade ou do objeto da parceria.

Minuta – TERMO DE ADESÃO

Pelo presente Termo de Adesão, a organização _____

(Nome da organização)

_____, neste ato representada por _____

_____, e a

(nome do representante)

(cargo do representante)

Unidade de Prevenção à Criminalidade¹ _____

(nome da unidade)

representada por _____

(nome do representante)

_____, firmam de forma gratuita e voluntária adesão à Rede de

(cargo do representante)

Prevenção à Violência e à Criminalidade. As informações prestadas neste termo poderão ser divulgadas para o público através da versão impressa e online de um catálogo de rede. Este instrumento visa garantir que os atores desta rede, demais parceiros e públicos tomem conhecimento de forma sistematizada e organizada dos recursos e serviços disponíveis.

Endereço da organização: _____

Telefones: _____

Email/ Website: _____

Dias e Horários de Atendimento: _____

Área do serviço prestado:

- Assistência
- Saúde
- Meio Ambiente
- Educação
- Esporte/ Lazer
- Habitação
- Segurança Pública
- Cultura
- Associação/ Instituição Comunitária
- Emprego e Renda
- Outros. Qual? _____

¹ Desenvolvida através do Termo de Parceria nº 35/2016 entre Secretaria de Estado de Defesa Social (Governo de Minas Gerais) e IUUCI – Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania.



[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

Objetivo Geral da Entidade: _____

Público Alvo: _____

Atendimentos e serviços prestados: (Possibilidades de intervenção desenvolvidas pela entidade ao público-alvo e/ou público mais amplo. Ex.: Atendimento psicológico, jurídico, cursos e oficinas): _____

Recursos existentes que são ofertados ao público, comunidade de parceiros e à rede

O presente Termo de Adesão vigorará por tempo indeterminado, a contar da data de sua assinatura.

_____ de _____ de 20_____

Nome Legível do representante da entidade: _____

Assinatura do rep. da entidade: _____

Nome Legível do rep. da Unidade /IJUCI: _____

Assinatura do Representante da Unidade de Prevenção /IJUCI: _____



Os diferentes Termos de Adesão (projeto de atuação) acompanham o acervo comprobatório deste relatório, assim como o ofício de aprovação da minuta do referido termo pela supervisão do termo de parceria.

Fonte de comprovação do indicado:

Projeto elaborado, redigido e registrado do Escritório de Projeto (Diretoria de Mobilização Comunitária) e Termo de Adesão e compromisso assinado, com menção ao conteúdo do apoio.

Área Temática: Inovação e aprimoramento da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Nº e Nome do indicador: 8.5 Número de ações realizadas para a mobilização comunitária e participação social

Resultados alcançados no período avaliatório

Período avaliatório	Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
01/10/2016 a 31/12/2016	90	113

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

A meta foi cumprida. O indicador de realização de ações para a mobilização comunitária e participação social foi entregue dentro do prazo estabelecido. A meta previu a realização de 90 ações e foram totalizadas 113 ações como resultado, tendo sido a meta cumprida, com 59 ações acumuladas do terceiro período avaliatório e outras 54 ações no 4º período avaliatório, uma vez que o cálculo do indicador é cumulativo.

Cumprindo o procedimento estabelecido na descrição do indicador, a programação dessas ações foi enviada previamente e aprovada pela Supervisão do Termo. A programação foi informada e aprovada nos ofícios 417, 461, 464, 479, 510, 536, 563, 586, 602, 611, 612, 618, 619, 623, 639, 645, 646, 653, 660, 692 e 693, enviados com quadro sumário. Abaixo constam os objetivos de cada uma dessas ações programadas.

Ações realizadas conforme ofício 417/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Ribeiro de Abreu – BH	Ação coletiva rede de esgoto, iluminação e pavimentação PAULO VI (Ação Mediação)	04/10	O objetivo é criar um espaço para debate entre as pessoas que se queixam do saneamento básico, iluminação e pavimentação local; delinear possíveis encaminhamentos, visando colaborar para construção das ações junto aos demais moradores, a fim de que estratégias que possam ser executadas para superação dos problemas elencados.	Fomentar a emancipação do grupo ao auxiliá-lo a desenvolver atividades voltadas a criação de espaços de reivindicação ante ao poder público. A ação pretende desenvolver o capital social regional, fator preponderante para o fortalecimento das ações de prevenção no território.
2	CPC Centro – Montes Claros	Mobilização com a rede dos programas de base municipal (Ação CPC)	05/10	O objetivo é criar um espaço de interlocução e debates acerca dos entraves nos fluxos integrados de ação conjunta da rede, levando em consideração a articulação dos programas PrEsp e CEAPA. O encontro visa sensibilizar sobre a política de prevenção no município, pois muitos integrantes da rede são novatos	Estabelecimento de fluxos e canais de comunicação fluidos entre os órgãos representantes presentes; aumentar os fluxos de encaminhamentos inter programas; aumentar a compreensão sobre a política de prevenção, visando fomentar ações conjuntas futuras.
3	CPC Jardim Leblon – BH	Mobilização conjunta com a URBEL – conjuntos habitacionais de reassentamento	06/10	O objetivo é criar uma situação entre os moradores e URBEL, a fim de direcionarem naquele espaço demandas que atingem a todos de modo comum e pensar na resolução através da estratégia da Mediação. Para isso, planeja-se utilizar dinâmica de grupo para construir qual são os conflitos vividos e sensibilizando os presentes sobre as visões positivas	Abertura de canais por meios dos quais o Programa Mediação possa ampliar suas possibilidades de atendimento; fortalecimento do grupo em torno da possibilidade de identificarem e resolverem seus problemas de forma autônoma.

				e negativas dos conflitos.	
4	CPC Cidade Cristo Rei – Montes claros	Mobilização da rede Cidade Cristo Rei para prevenção à criminalidade (Ação CPC)	10/10	Reunir os principais parceiros da a rede de políticas públicas, serviços e projetos sociais atuantes no território do bairro Cidade Cristo Rei para discutir e planejar intervenções conjuntas prioritárias frente aos problemas e desafios identificados, objetivando prevenir a criminalidade.	Construção e execução de projetos locais; discussão de casos; estabelecimento de fluxo de encaminhamentos e contra referência, visando garantir os direitos constitucionais dos moradores da comunidade tal como acesso as políticas públicas, fomentar a autonomia dos atendidos pela via participação social, de modo a superar a cultura do assistencialismo, formando sujeitos proativos.
5	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização junto aos moradores da Vila Pantanal (Ação Mediação)	11/10	Reunião o grupo de moradores interessados pela retomada do funcionamento da Associação comunitária na Vila Pantanal com objetivo de definir prioridades a serem trabalhadas para o cumprimento dos objetivos de fortalecimento e formalização da entidade.	Fortalecimento da auto-gestão do grupo em torno da demanda de associativismo; aumentar o acesso da política de prevenção à região da vila pantanal, que é uma região com conhecida por ter uma intensa dinâmica criminal; qualificar o conhecimento das demandas dos moradores, fomentando a adesão deles aos serviços ofertados pelo CPC.
6	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização do grupo de mulheres do CRAS Morro das Pedras (Ação Mediação)	11/10	Reunir o grupo de mulheres da entidade, a fim de promover sensibilização sobre possibilidades de intervenção do Programa Mediação de Conflitos. Propiciar um espaço de diálogo, de escuta e de interação grupal, no qual as mulheres possam ampliar a compreensão sobre as possibilidades de atuação junto ao PMC. Para tanto, a equipe planeja utilizar uma técnica de dinâmica de grupo "palavras nos ombros".	Aumento do número de atendimentos do programa; ampliação do conhecimento dos moradores sobre as possibilidades de atuação do PMC; aproximação com a comunidade para futuras parcerias.
7	CPC Conjunto Esperança / Vila Cemig	Mobilização de lideranças comunitárias – Praça do Sapo	13/10	O objetivo é criar um espaço para debate entre as pessoas que reivindicam melhorias na Praça do Sapo, tal como a instalação de equipamentos para a Academia da Cidade; delinear possíveis encaminhamentos, visando colaborar para construção das ações junto aos demais moradores, a fim de que estratégias que possam ser executadas para melhoria daquele espaço público.	Fortalecimento do protagonismo coletivo daqueles moradores ao auxiliá-lo a desenvolver atividades voltadas a criação de espaços de reivindicação ante ao poder público.
	CPC Morro	Roda de conversa com participação		Promover um espaço de interação e sensibilização junto ao público presente sobre a estratégia da Mediação para resolução de conflitos. Para isso, a equipe planeja criar momentos de pintura	Aumento do conhecimento dos moradores sobre atuação do PMC; participação dos dois programas na roda de conversa com mulheres consideradas "guardiãs do saber e das

8	das Pedras – BH	comunitária “Festival de Artes Motumbá” (Ação CPC)	15/10	de crianças e utilizar vestimentas de palhaço, a fim de promover de forma lúdica e interativa a divulgação do Programa Mediação de Conflitos; promover palestra interativa sobre o programa; utilizar panfletos para divulgação.	tradições da comunidade”; qualificação da leitura das equipes sobre o território; aumento do número de atendimentos do programa; aproximação com a comunidade para futuras parcerias.
9	CPC Centro – Contagem	Mobilização da rede intersetorial para elaboração de projetos para a captação de recursos e desenvolvimento de ações (Ação CPC)	17/10	Discutir e propor ações intersetoriais que serão materializadas por meio de projetos que beneficiem o público da Política de Prevenção à Criminalidade; discussão de edital do TJMG que convoca para seleção e cadastramento de entidades, para o recebimento de recurso provenientes de prestação pecuniária.	Incremento do capital social (integração da rede de proteção social e desenvolvimento de ações conjuntas); obtenção de financiamento de projetos destinados ao atendimento às áreas vitais, de relevante cunho social; projetos integrados que envolvem o Centro de Alternativas Penais e inclusão social de egressos do Sistema Prisional de Contagem e CPC Nova Contagem e Ressaca
10	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização Comunitária na ASCOVE (Ação Mediação)	18/10	Reunir o grupo interessado e envolvido com a ASCOVE para identificar problemas e prioridades a serem trabalhadas em parceria com o programa Mediação. Propiciar um espaço de debates e interação, no qual aqueles moradores possam ampliar a compreensão sobre as possibilidades de atuação junto ao PMC.	Fortalecimento da auto-gestão do grupo em torno da demanda; fluxos de encaminhamento bem construídos; consolidação de parcerias para atuação estratégica dos programas; aumento do número de atendimentos do PMC qualificar o conhecimento das demandas dos moradores.
11	CPC Jardim Felicidade – BH	Mobilização na Cabaninha (Ação Fica Vivo!)	19/10	Propiciar um espaço de circulação e interação entre os jovens e comunidade em geral com objetivos de integrar outras oficinas que atendem o público em outros equipamentos como Dança, Artes Músicas e Graffiti. As equipes estarão no local entregando folhetos do PMC e estabelecendo contatos com a comunidade.	Promover impacto na dinâmica no território através da resignificação do espaço, que é marcado pelo isolamento dos moradores da região e a dificuldade de acesso causado pela organização do tráfico de drogas.
12	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização Comunitária CRAS Antena (Ação Mediação)	20/10	Reunir o Grupo de Mulheres do CRAS Antena, a fim de promover sensibilização sobre possibilidades de intervenção do Programa Mediação de Conflitos. Propiciar um espaço de diálogo, de escuta e de interação grupal, no qual as mulheres possam ampliar a compreensão sobre as possibilidades de atuação junto ao PMC.	Fomentar a continuidade dos encontros, a fim de que a mobilização do grupo em torno da discussão sobre as referidas temáticas se fortaleça; aumentar o conhecimento das mulheres sobre as possibilidades de atuação do PMC; aumento do número de atendimentos do programa
				Reunir as famílias aproveitando a reunião de pais, a fim de sensibilizar as famílias sobre as possibilidades de atuação conjunta	Conhecimento dos moradores sobre as possibilidades de atuação do PMC; aproximação com a comunidade; aumento de

13	CPC Morro das Pedras – BH	Roda de Conversa com Famílias na UMEI Alpes (Ação Mediação)	24/10	com o PMC. O objetivo da reunião é identificar problemas e prioridades a serem trabalhadas em parceria com o programa. Para tanto, a equipe planeja utilizar uma técnica de dinâmica de grupo “palavras nos ombros”.	número de atendimentos do programa; fomentar a continuidade dos encontros, a fim de que a mobilização do grupo em torno da discussão sobre as referidas temáticas se fortaleça
14	CPC Jardim Felicidade – BH	Mobilização na Rua 9 (Ação Fica Vivo!)	19/11	Reunir moradores e famílias para prestigiarem o Minitorneio de futebol e integração de todas oficinas do Programa Fica Vivo!; envolvendo a rede e os atendidos na divulgação; durante o evento pensar estratégias de atendimento ao público, orientações, articulações e informações sobre o programa.	Promover a circulação entre os jovens e também dos jovens das demais oficinas; fomentar a participação de juventude local; promover impactos na dinâmica no território, através da ressignificação do espaço, conhecido como Rua 9, a dinâmica vem se desenvolvendo e agravando desde agosto com homicídios tentados e consumados, prisões, apreensões de armas, circulação de pessoas armadas em busca de alvos do crime.
15	CPC Turmalina – Gov. Valadares	Turmalina em Ação	18/10	Promover um espaço de participação no qual os moradores do Turmalina possam aderir aos serviços prestados pela Rede local. Planeja-se apresentações da oficina de Capoeira, Música e Dança do Fica Vivo! e os talentos da Zumba da Creche Brilho de Turmalina; criar momentos de incentivo à beleza no que tange pintura de unhas – em parceria com a oficina de manicure do FV! –, corte de cabelo e maquiagem; promover momentos de lazer com cama elástica, pipoca e algodão doces; distribuir brindes para as crianças.	Espera-se que a ação de possa impactar na Segurança Pública ao favorecer que a população adote uma nova maneira leitura do GEPAR. Além disso, espera-se que os/ moradores possam conhecer melhor os serviços prestados pela Rede local de modo a acessá-los.

Ações realizadas conforme ofício 461/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Morumbi - Uberlândia	Mobilização no conselho de saúde (Ação Mediação)	21/10	O objetivo é criar um espaço para debate entre os participantes do conselho com o objetivo de promover a sensibilização deles sobre os programas da política de prevenção; aproximar a política de prevenção do conselho, para que se possa transversalizar a pauta de segurança pública naquele espaço; delinear possíveis encaminhamentos, visando colaborar para construção das ações em conjunto, a fim de que contribuam para a participação social fomentada naquele espaço.	Abertura de canal de comunicação com o programa mediação de conflitos para ampliar a possibilidade de futuras articulações de rede; aumento do número de atendimentos do programa; ampliação do conhecimento dos moradores sobre as possibilidades de atuação do PMC;

Ações realizadas conforme ofício 464/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Morro Alto - Vespasiano	Mobilização dos Agentes Comunitários de Saúde Nova Pampulha (Ação Mediação)	02/12	Criar uma situação dialógica e interativa com os Agentes Comunitários de Saúde com objetivo ampliar a compreensão deles sobre as possibilidades de atuação junto ao PMC e construir fluxos de encaminhamento de casos; aproximar a equipe do PMC destes profissionais da área de abrangência do Centro de Saúde Nova Pampulha, buscando criar possibilidades de atuação conjunta futuras.	Viabilização de uma agenda permanente de participação nas reuniões de equipes ACS; maior clareza do programa junto à equipe de saúde para construção de um espaço de discussão de casos, intervenções e encaminhamentos qualificados.

Ações realizadas conforme ofício 510/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Jardim Canaã - Uberlândia	Mobilização para construção do nome do Projeto Local com os jovens (Ação Fica Vivo!)	01/11	Reunião de jovens para construção conjunta do nome Projeto Local, planejado a partir de uma comemoração de três anos de implantação dos Programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos no Jardim Canaã.	Aproximação de jovens ainda não conhecidos pelas analistas sociais; fortalecer vínculos com jovens já atendidos pelo Programa; maior sentimento de pertencimento do jovem ao espaço do Centro de Prevenção e ao Programa Fica Vivo!

Ações realizadas conforme ofício 536/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC 1º de Maio - BH	II Festival de Cultura do I de Maio: evento intergeracional fortalecendo laços familiares e comunitários (Ação CPC)	04/12	Criar um espaço de debate entre lideranças e representantes dos equipamentos públicos do território para construção de um evento integrado no bairro 1º de maio. As lideranças planejam a realização do evento em um local central do bairro, aberto ao público, e que conte com a participação dos moradores na sua construção. Os envolvidos veem que tais atividades de ocupação de espaços públicos, quando as famílias são convidadas, fortalecem a promoção de uma cultura de paz.	Ocupação de espaços públicos que estão subutilizados, vandalizados e onde ocorrem ações ilícitas; promoção da cultura de paz; tornar conhecidas as instituições como uma das respostas às violências e criminalidades; promover o acesso e a circulação da comunidade por intermédio da promoção de atividades culturais e recreativas.

Ações realizadas conforme ofício 563/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Via Colégio - Santa Luzia	Mobilização para melhoria da associação comunitária	04/12	Reunir os jovens e lideranças locais em um ambiente de debates, com o objetivo de promover adesão a um mutirão para melhoria da associação comunitária, quadra de futsal e entorno, propondo solução para a fragilidade do	Intervenção em um local que tem sido palco de diversas violências, como espancamento, homicídios e diversos outros conflitos; estreitamento da Política de Prevenção para com esse público;

	(Ação Fica Vivo!)		bom convívio entre comunidade e associação comunitária.	fomentação do I Torneio de Futsal Comunitário São Cosme
--	-------------------	--	---	---

Ações realizadas conforme ofício 586/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Veneza	Organização para Blitz Cultural e Feira Livre do Veneza	21/11	Reunir um grupo formado por representantes da Associação Comunitária, Secretaria de Cultura do Município e o CRAS Veneza e moradores, a fim de organizar e realizar uma Blitz Cultural e uma Feira Livre na Avenida da Associação Comunitária no dia 02/12. Esta reunião tem como objetivo acertar a participação e a organização das pessoas que irão expor produtos na feira, distribuir material de divulgação e que irão organizar alguns detalhes para a execução do evento.	Fechar todos os detalhes de organização do evento; mobilizar e trabalhar a adesão de alguns moradores e expositores na feira; dividir responsabilidades para a realização da Blitz Cultural e Feira Livre no dia 02/12.
2	CPC Veneza	Reunião de da Rede Intersetorial	29/11	Reunir profissionais e lideranças do Claramente, CRAS Veneza e San Genaro, Atenção Básica da Saúde e ASMOVE, a fim de discutir a questão da segurança pública na região, bem como discutir um caso que toca vários setores objetivando pensar em como a rede pode contribuir com o mesmo. Haverá uma apresentação do Comandante do GEPAR sobre a segurança pública na região a fim de desenhar como esta Rede/setores/Equipamentos podem contribuir com ações de prevenção às violências e criminalidade;	Promover a adesão de um número maior das entidades presentes para retomar a reunião da Rede Intersetorial da Região do Veneza;

Ações realizadas conforme ofício 602/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Ressaca – Contagem	Café com os Vizinhos (Ação Mediação)	25/11	Oportunizar um uma roda de conversa com vizinhos e algumas lideranças do quarteirão onde localiza-se o Centro de Prevenção à Criminalidade, compartilhando um lanche, com o propósito de ensejar a identificação e debate sobre problemas do território e sobre estratégias de atuação conjunta; compreender a leitura do território por parte desses moradores; conversar sobre os serviços oferecidos pela Política de Prevenção à Criminalidade a fim de sensibilizá-los sobre estes serviços ofertados;	Prestar esclarecimentos quanto aos serviços ofertados pelo Centro de Prevenção à Criminalidade; aumentar o acesso destes moradores e lideranças e contribuir para a legitimação dos serviços do Centro; estreitar a relação com os vizinhos no entorno do CPC; identificar possíveis referências comunitárias; melhorar os fluxos de comunicação entre CPC e vizinhança;
				Criar um espaço para fomentar a expressão e a interação entre os jovens mediante a arte e cultura, através das oficinas de arte e cultura, ensinando a exposição dos conhecimentos adquiridos; possibilitar que a arte e	Circulação dos jovens atendidos pelo Programa Fica Vivo! e demais moradores do território por espaços externos da comunidade; integração dos adolescentes e jovens do Cidade Cristo Rei com os do Vera Cruz e Vila

2	CPC Cidade Cristo Rei – Montes Claros	Mostra Cultural Do Projeto local do Programa Fica Vivo! (Ação Fica Vivo!)	24/11	cultura sejam ferramentas efetivas no controle de homicídios e prevenção social à criminalidade de adolescentes e jovens;	Tupã; aproximação da equipe técnica e oficinairos com demais moradores na comunidade com intuito de divulgar o trabalho desenvolvido pelo Programa Fica Vivo! no território; propiciar a visibilidade das ações do Programa Fica Vivo! junto à comunidade local e vincular o nome do Programa como fomentador ações artísticas e culturais.
---	---------------------------------------	---	-------	---	---

Ações realizadas conforme ofício 611/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Santa Lúcia – BH	Roda de Conversa na Casa Santa Paula (Ação Fica Vivo!)	23/11	Realizar uma roda de conversa com alguns moradores que construíram produções acadêmicas sobre as realidades e histórias do Morro do Papagaio / Barragem Santa Lúcia, com o objetivo de dar visibilidade aos estudantes universitários da comunidade, fortalecendo e incentivando os jovens que tem o objetivo de estudo superior. Para cumprir esse objetivo, foram convidados alguns palestrantes: Nil César, Mauro Luiz da Silva, Josimeire e Daniela.	Abrir espaço de diálogo com moradores sobre os recortes realizados pelos pesquisadores em suas produções acadêmicas, que estão em consonância com as vivências comunitárias; incentivar os estudantes do território, especialmente aqueles que sofrem processos de criminalização, a ingressar no ensino superior, ampliando o acesso ao ensino/ educação superior.
2	CPC Santa Lúcia – BH	Sarau BPM e Fred da Sul na Quadra União Comunitária (Ação Fica Vivo!)	25/11	Reunir o público jovem para discutir questões atuais relacionadas à política, sociedade, segurança, cultura, entre outros, e a forma com que estas questões estão relacionadas às suas vivências diárias. A estratégia de sensibilização e aquecimento do público para essa discussão prevê apresentações do jovem Fred da Sul, e o Sarau Barulho, Poesia e Música.	Fomentar a mobilização da juventude para discussão da política atual; discutir com a juventude, através da música e da poesia, o genocídio da juventude negra e periférica, e seus desdobramentos; discutir os últimos eventos violentos ocorridos no território e qual o papel da juventude no movimento de pacificação do Aglomerado.
3	CPC Santa Lúcia – BH	Tarde de lazer e informação (Ação Mediação)	26/11	Esta ação tem por objetivo criar um espaço de interação e informação, através de estratégias lúdicas, a fim de fomentar a adesão dos jovens e moradores nas ações que ocorrem no território, bem como levantar novas demandas entre eles; o objetivo também é promover a sensibilização sobre o histórico do Santa Lúcia. Além de outras ações, a equipe planeja uma interação lúdica que exhibe frases chamativas sobre conflito, tendo como propósito refletir sobre a cultura da mediação e sobre os serviços do PMC.	Ampliar as possibilidades de resolução pacífica de conflitos na comunidade; aumentar o acesso da comunidade ao PMC; ampliar a compreensão do CPC trabalho no território e a aproximação com os moradores.
4	CPC Santa Lúcia – BH	Ação de homenagem aos 20 anos de atuação da Casa do Beco (Ação CPC)	27/11	Reunir moradores da comunidade para evento que homenageia a atuação da casa do Beco, com objetivo de tratar sobre a história da Escola de Samba Acadêmicos da Vila Estrela e promover a adesão da comunidade em torno da valorização Cultural da Escola de Samba, enquanto organização comunitária	Promover a circulação da comunidade, que neste momento vivencia diversos conflitos; iniciar o fomento da mobilização comunitária para a possibilidade das intervenções urbanísticas do Aglomerado, nas quais a Escola de Samba Acadêmicos da Vila Estrela corre o risco de perder sua sede e

				cultural.	também de ser extinta da comunidade.
--	--	--	--	-----------	--------------------------------------

Ações realizadas conforme ofício 612/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC PPL – BH	Aproximação Dos Atendidos Do PMC com A URBEL (Ação Mediação)	24/11	Criar um espaço de diálogo entre a comunidade e a Urbel com o objetivo de identificar demandas individuais e coletivas para orientação e intervenção junto a esta entidade. Visto que o PMC recebe vários casos com demandas direcionadas a tal instituição, o objetivo do encontro também é a coletivização, na qual os moradores possam entender os fluxos de funcionamento.	Fomentar a organização comunitária para acesso e aproximação ao equipamento; entendimento dos fluxos de funcionamento da instituição; formar multiplicadores na comunidade; tratar de forma coletiva as demandas que apresentam questões individuais relacionadas à habitação; propiciar o estabelecimento de vínculos dos moradores com o PMC.
2	CPC Nova Contagem – Contagem	Fórum Comunitário de Nova Contagem: "Como ficar Vivo em Nova Contagem?" (Ação Fica Vivo!)	13/12	Criar um espaço de circulação da palavra com objetivo de construção de alternativas locais e participativas para os conflitos decorrentes das dinâmicas sociais das violências e criminalidades, ampliando a participação social, política e cultural destes adolescentes e jovens do território. Esta ação prevê a participação de adolescentes e jovens moradores da área de abrangência do CPC, assim como de representantes de instituições não governamentais e trabalhadores dos serviços público locais. O primeiro encontro levantará os temas a serem trabalhados com os grupos a partir da indagação: "Como ficar Vivo em Nova Contagem?". O segundo encontro será trabalhado a questão pensando nas intervenções possíveis. O terceiro encontro será o de produzir o material que será apresentado no Fórum Comunitário.	Empoderamento dos adolescentes e jovens, a participação social, política deste público; realização do Fórum Comunitário de Nova Contagem.

Ações realizadas conforme ofício 618/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Jardim Leblon – BH	Ação coletiva de mobilização Edifício Casa Blanca (Ação Mediação)	01/12	Realizar reunião com os moradores do Edifício Casa Blanca, utilizando a estratégia de grupo focal, com o intuito de compreender o conflito apresentado ao Programa; delinear os problemas que os moradores desejam trabalhar e, a partir disso, construir prioridades de atuação conjunta a serem executadas para a "superação" dos problemas.	A reunião pretende ampliar e qualificar o contexto histórico, tanto dos moradores quanto do edifício; conhecer o perfil das pessoas que habitam o local assim como o pertencimento dos mesmos; aproximação do PMC com esses moradores, tendo em vista que o edifício fica localizado longe do CPC; fomentar a organização comunitária em torno dos problemas vivenciados por todos do edifício, trabalhando a mobilização e a emancipação dos moradores do condomínio.

2	CPC Turmalina – GOVAL	Ação junto à da Rede local (Ação CPC)	28/11	Reunir com os representantes da Rede local para discutir demandas e problemas do bairro Turmalina, principalmente ligados à dinâmica social das violências e criminalidade; conhecer e dar visibilidade para as ações desenvolvidas em órgãos e/ou instituições públicos/as e privados, bem como ONG's do bairro; conhecer as instalações bem como os/as funcionários/as dos/as órgão/instituições com encontros itinerantes, possibilitando estreitar vínculo de modo a fazer os devidos encaminhamentos, quando necessário; construir um diálogo que contribua para refletir e planejar intervenções coletivas que possam interferir na dinâmica social das violências e criminalidade.	Espera-se que a reunião dessas instituições/órgãos contribua para compreensão dos conflitos coletivos de modo a construir parcerias que interfiram na dinâmica social das violências e criminalidade.
---	-----------------------	---------------------------------------	-------	---	---

Ações realizadas conforme ofício 619/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Conjunto Esperança / Vila Cemig – BH	Campeonato de Futsal Masculino	28/11	A partir da demanda levantada pelos jovens participantes da oficina, o campeonato tem como objetivo promover a integração entre o grupo, o fortalecimento dos vínculos com o oficinheiro e Programa, proporcionar visibilidade para a oficina, estimular a convivência com novos jovens e fomentar a utilização do espaço da quadra pela comunidade.	Novas formas dos jovens e moradores se apropriarem do espaço, recentemente marcado por situações de violência. Oferecer diferentes significados a competição esportiva. Favorecer um diálogo mais aberto com os jovens em relação as suas vivências, a partir do estreitamento do vínculo com a equipe e oficinheiro. Desenvolver uma melhor relação entre os participantes, estimulando a troca de experiências quanto a construção conjunta de ações em prol dos jovens e comunidade. Proporcionar o exercício do protagonismo da autonomia dos mesmos.
2	CPC Bethânia – Ipatinga	Mobilização de jovens no projeto Arte na Cidade	03/12	Encontro com jovens na Escola Escola Municipal Chirlene Cristina Pereira, para realização de atividades com arte, cultura e reflexões sobre questões raciais e segregação sócio espacial. A intervenção, em parceria com essa escola, tem como objetivo estreitar a relação da mesma com o seu entorno, através da realização de obras e intervenções artísticas para revitalização das escolas municipais e locais próximos à instituição. Os Programas de Base Local participarão como parceiros na execução desse projeto, contribuindo para a interlocução e participação da comunidade nesse	Contribuir para mobilização e participação da comunidade no processo de revitalização das escadarias do Ponto Final e dos muros da Escola Municipal Chirlene Cristina Pereira; contribuir para o sentimento de pertencimento e apropriação do espaço público; favorecer a interlocução e circulação de informações entre os atores envolvidos no Projeto; fortalecer vínculo com a rede e comunidade; aproximar e criar vínculo com os adolescentes e jovens do território; contribuição para leitura do território e construção de outras intervenções da Política de Prevenção à Criminalidade.

Ações realizadas conforme ofício 623/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ Impactos
1	CPC Ressaca – Contagem	Mobilização do Grupo de Atividades Fisioterapêuticas do NIC (Núcleo de incentivo à Cultura) (Ação Mediação)	30/11	Reunir grupo de pessoas com idade acima de 40 anos, na Igreja São Geraldo, que residem na região e que realizam atividades fisioterapêuticas no espaço da Igreja São José e do NIC, para apresentação das ações do PMC neste território e sensibilizá-los sobre as possibilidades de intervenção junto ao Programa. Pretende-se despertar neste grupo questões relacionadas a cultura de paz e a importância da participação social. Acredita-se que por meio dessa mobilização poderá provocar um maior acesso da comunidade ao Programa. Para tanto, a equipe planeja utilizar um vídeo sobre conflitos de vizinhança e folders do PMC.	Aumento do número de atendimentos do programa; ampliação do conhecimento dos moradores sobre as possibilidades de atuação do PMC; fortalecimento da relação estabelecida com este parceiro – NIC; possibilidade de atuar com o mesmo trabalho em outros grupos; ampliação das ações em toda a área de abrangência.
2	CPC Ressaca – Contagem	Mobilização do Grupo de Atividades Fisioterapêuticas do NIC (Núcleo de incentivo à Cultura) (Ação Mediação)	01/12	Reunir grupo de pessoas com idade acima de 40 anos, na sede do NIC, que residem na região e que realizam atividades fisioterapêuticas no espaço da Igreja São José e do NIC, para apresentação das ações do PMC neste território e sensibilizá-los sobre as possibilidades de intervenção junto ao Programa. Pretende-se despertar neste grupo questões relacionadas a cultura de paz e a importância da participação social. Acredita-se que por meio da mobilização desse grupo poderá provocar um maior acesso da comunidade ao Programa. Para tanto, a equipe planeja utilizar um vídeo sobre conflitos de vizinhança e folders do PMC.	Aumento do número de atendimentos do programa; ampliação do conhecimento dos moradores sobre as possibilidades de atuação do PMC; fortalecimento da relação estabelecida com este parceiro – NIC; possibilidade de atuar com o mesmo trabalho em outros grupos; ampliação das ações em toda a área de abrangência.
3	CPC Ressaca – Contagem	Mobilização da Referência Comunitária – Ocupação Guarani-Kaiowá (Ação Mediação)	29/11	Reunir-se com as referências comunitária da ocupação para sensibilizá-las sobre o PMC e as ações realizadas com objetivo de promover o acesso desses moradores ao CPC e a cultura de paz. Aprofundar os conhecimentos a respeito deste grupo de moradores e as necessidades e demandas deles para que posteriormente sejam construídas formas de atuar em conjunto. É importante mobilizá-los para resolução pacífica de conflitos para que os mesmos possam dizer das questões que envolvem a ocupação e posteriormente delinear possíveis encaminhamentos, visando colaborar para construção das ações junto aos demais moradores. Será entregue material de divulgação do PMC.	Aumento do conhecimento dos moradores sobre atuação do PMC; aumento do número de atendimentos do programa; Fortalecimento do protagonismo coletivo daqueles moradores ao auxiliá-lo a desenvolver atividades voltadas a criação de espaços de reivindicação ante ao poder público.

Ações realizadas conforme ofício 639/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Citrolândia – Betim	Ação coletiva de Revitalização da Quadra da Várzea (Ação Mediação)	02/12	Reunir os interessados na revitalização da quadra para construção de um “abaixo assinado”, a ser entregue aos órgãos responsáveis da prefeitura, solicitando a revitalização da quadra. A partir desta demanda, a equipe vislumbra a continuidade das ações a partir de um encontro com os jovens e oficinairos para dar andamento no caso, trabalhando os princípios da mediação comunitária e tentar construir com eles a possibilidade de mobilizar outras pessoas envolvidas direta ou indiretamente nesta questão.	A revitalização da quadra pode contribuir para que a comunidade possa fazer outro uso e ocupação deste espaço; a várzea é um local que tem uma dinâmica criminal intensa, e esta quadra é o único local de lazer e encontro desta comunidade.
2	CPC Citrolândia – Betim	Campo de Futebol do Cruzeiro (Ação Fica Vivo!)	08/12	Reunir lideranças e jovens para discutir a escassez de espaços para lazer na região e a proposta de plantio de árvores ao redor do que resta do campo de futebol no intuito de barrar as ocupações. Já foi realizado uma articulação com a Secretaria de Meio Ambiente para visitar o local e verificar qual o melhor tipo de árvore para o local.	Espera-se conseguir preservar o campo como espaço de lazer; abrir caminhos para que o FVI E PMC possam entender o processo de ocupação que ocorreu de maneira irregular no entorno do campo e qualificar as intervenções do Centro de Prevenção.
3	CPC Citrolândia – Betim	Mobilização de jovens para construção do Projeto Local (Ação Fica Vivo!)	17/12	Reunir os jovens em um espaço de interação e construção coletiva de ações do Projeto Local a ser realizado; o objetivo também é retomar e reconstruir o vínculo que fora fragilizado entre os jovens e o Programa. Para tanto, a equipe técnica, juntamente com os oficinairos, planejam ações para reafirmar o compromisso do Programa com jovens atendidos.	Fortalecer o vínculo entre adolescentes, jovens e o Programa Fica Vivo no Citrolândia; possibilitar a participação de jovens no processo de construção das ações do Projeto; reafirmar o retorno das atividades do Programa no território; acessar os jovens envolvidos com a criminalidade que estão dentro da faixa etária do Programa; proporcionar os jovens moradores dessas regiões conhecer as atividades que o Programa Fica Vivo desenvolve no território, oportunizar a circulação dos jovens desse e de outros territórios do Citrolândia; proporcionar um momento de lazer e confraternização entre os jovens do Programa.
4	CPC Palmital – Santa Luzia	Ação coletiva sobre construções irregulares em um condomínio.	03/12	O objetivo do encontro é a realização de uma mediação junto aos moradores, uma vez que existe um conflito entre eles decorrente a construções de garagens e imóveis em áreas comuns do edifício.	Fomentar a emancipação e autogestão dos condôminos, uma vez que eles terão que se organizarem para articular as reuniões e encontrarem mecanismos de divisão da área em comum que venham a beneficiar a todos; atenuar a comunicação violenta entre eles, uma vez que os conflitos têm gerado violência verbal e ameaças, ocasionando o acionamento da Polícia Militar e assim, possibilitar

que os mesmos gerenciem os conflitos de forma pacífica.

Ações realizadas conforme ofício 646/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo da ação	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Palmital – Santa Luzia	Fica Vivo Na Rua – Ação do Fica Vivo com a participação do Mediação (Ação Fica Vivo!)	10/12	Reunir a comunidade em um evento no qual os programas PMC e Fica Vivo! possam apresentar as atividades desenvolvidas por eles, com o objetivo de aproximar do público que não os acessa, assim como para dar maior visibilidade aos Programas após o período de transição. O Fica Vivo! apresentará suas oficinas, promovendo “aulões” no local, batalha de MC's, entre outras atividades. O Programa Mediação utilizará técnicas do “teatro do oprimido” para dizer das demandas do PMC, Jogo (dado elaborado no PMC-Ribeiro de Abreu com perguntas) e do Rap apresentado no CPC Cabana (helhão do rap)	Estreitamento de vínculo com jovens e comunidades em geral; Maior aproximação do programa FVI com a comunidade; Apropriação dos jovens em relação aos espaços públicos do território; Possível aumento no atendimento de jovens em oficinas; Aumentar o acesso dos moradores ao PMC para casos individuais e coletivos; Auxiliar o acesso a direitos referentes as demandas mais procuradas no PMC; Sensibilizar o público para refletir sobre demandas vivenciados diariamente.
2	CPC Via Colégio – Santa Luzia	Ação no ACISO - Ação Cívico Social da PMMG -	07/12	Criar um espaço de interação lúdica e de debates junto com a comunidade e com representantes das políticas públicas do município, com objetivo de refletir sobre possibilidades de atuação conjunta tendo em vista os serviços prestados pelo Programa Mediação de Conflitos. A partir da técnica de jogo de dados com temáticas que perpassam o PMC, o Programa também será apresentado. O evento como um todo prevê divulgação da rede/parceiros e da polícia como segurança social.	Aproximar o PMC da comunidade, assim como com da PMMG através de uma interação com a rede parceira que lá estará. A região escolhida para realização desta Ação é fora do território de abrangência do CPC, contudo atendemos moradores desta região e por ser um evento aberto ao público (e o local é na divisa da área de abrangência também teremos oportunidade de acessar pessoas do território com finalidade de expandir e dar visibilidade ao PMC.

Ações realizadas conforme ofício 653/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo das ações	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Nova Contagem - Contagem	Ação com Grupo de Idosos Bem Viver (Ação Mediação)	07/12	Propiciar um espaço de diálogo, escuta e interação grupal, para que os idosos possam ampliar e compreender sobre seus direitos, além de viabilizar o atendimento de demandas coletivas que possam identificadas.	Ampliação do conhecimento dos idosos sobre as possibilidades de atuação do PMC.
2	CPC Nova Contagem - Contagem	Ação com grupo de Mulheres do Ipê Amarelo (Ação Mediação)	16/12	Identificar dificuldades e problemas do bairro Ipê Amarelo que afetem a comunidade. Através de um espaço de escuta, levantar possibilidades de atuação do PMC em demandas coletivas.	Construir um fluxo de encaminhamento de demandas para atuação conjunta; construir agenda para realização de mediação itinerante.

3	CPC Turmalina – GOVAL	Roda de Conversa com alunos/as da Escola Estadual Cecília Meireles (Ação Mediação)	07/12	Reunir os jovens para dialogar sobre a dinâmica criminal do bairro Turmalina bem como outros desdobramentos demandados; construir um diálogo que contribua para refletir e planejar possíveis intervenções coletivas que possam interferir na dinâmica social das violências e criminalidade; dar visibilidade para as ações desenvolvidas pelo PMC para além dos atendimentos individuais; divulgar as oficinas do FV! para os/as jovens.	Espera-se que a partir do diálogo construído na Roda de Conversa com os/as alunos/as surjam questões que que contribuam para possível intervenção na dinâmica social das violências e criminalidade; vislumbra-se, ainda, a possibilidade de levantar demandas coletivas para atendimentos no Programa Mediação de Conflitos.
4	CPC Turmalina – GOVAL	Roda de Conversa com alunos/as da Escola Municipal Ivo de Tassis (Ação Mediação)	12/12	Reunir os alunos da Escola Municipal Ivo de Tassis para dialogar sobre a dinâmica criminal do bairro Turmalina bem como outros desdobramentos demandados; construir um diálogo que contribua para refletir e planejar possíveis intervenções coletivas que possam interferir na dinâmica social das violências e criminalidade; dar visibilidade para as ações desenvolvidas pelo PMC para além dos atendimentos individuais; divulgar as oficinas do FV! para os/as jovens.	Espera-se que a partir do diálogo construído na Roda de Conversa com os/as alunos/as surjam questões que que contribuam para possível intervenção na dinâmica social das violências e criminalidade; vislumbra-se, ainda, a possibilidade de levantar demandas coletivas para atendimentos no Programa Mediação de Conflitos.

Ações realizadas conforme ofício 660/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo das ações	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	CPC Cidade Cristo Reis – Montes Claros	Evento I Feira de Jovens Empreendedores	10/12	Reunir os jovens a fim de possibilitar a expressão artística e cultural dos mesmos nos eventos apoiados, fortalecendo a aproximação deles com suas famílias e a circulação pelo território; dar visibilidade as oficinas do Programa Fica Vivo! junto à comunidade local; estreitar o vínculo com a Rede Parceira local bem como mobilizar os atores envolvidos da Rede; favorecer a circulação dos jovens pelo território;	Divulgar todas as formas de atendimento do Programa; manutenção do vínculo com os jovens atendidos; quantificar o número de atendimentos a partir da participação em eventos locais; qualificar a leitura da dinâmica social e criminal das violências e criminalidade do território;

Ações realizadas conforme ofício 692/2016:

#	CPC	Nome	Data	Objetivo das ações	Possíveis desdobramentos/ impactos
				Proporcionar aos jovens uma tarde de lazer e entretenimento no Museu, e circulação em outros espaços, já que em decorrência do envolvimento com a criminalidade essa circulação se torna	Circulação dos jovens atendidos pelo Programa Fica Vivo! por espaços externos da comunidade com finalidade de acessar atividades artísticas e culturais, além da

1	CPC Santos Reis – Montes Claros	Ação do Projeto de Circulação – Museu Regional Artesanato, Capoeira e Graffiti (Ação Fica Vivo!)	19/12	quase impossível. A partir dessa visitação será possibilitada uma roda de conversa sobre a temática de preservação e valorização do patrimônio histórico, além do processo de circulação, provocando nesses jovens o desejo de mudança de vida, para exercer direito de liberdade, assim como qualquer outro jovem da sua idade; estimular reflexões, o desenvolvimento da capacidade crítica de forma criativa, ampliar o repertório cultural, além de torna-lo inclusivo.	aproximação da equipe técnica e oficineiros, com intuito de divulgar o trabalho desenvolvido pelo Programa Fica Vivo!
2	CPC Santos Reis – Montes Claros	Ação do projeto de circulação – Clube do SESC (Ação Fica Vivo!)	20/12	Reunir os jovens para uma visitação ao SESC de Montes Claros, visando promover o contato daqueles que participam das oficinas de Futebol de Campo Feminino, Música, Dança e Canto dos Bairros Castelo Branco e Cidade Industrial, em uma tarde de lazer e entretenimento, além de poder circular em outros espaços, já que em decorrência do envolvimento com a criminalidade essa circulação se torna quase impossível. A partir dessa visitação será possibilitado uma roda de conversa sobre a temática circulação, provocando nesses jovens o desejo de mudança de vida, para exercer direito de liberdade, assim como qualquer outro jovem da sua idade.	Propiciar a possibilidade de circulação dos jovens atendidos pelo Programa Fica Vivo! Integração dos jovens das oficinas dos bairros Cidade Industrial e Castelo Branco; aproximação da equipe técnica e oficineiros com demais moradores na comunidade com intuito de divulgar o trabalho desenvolvido pelo Programa Fica Vivo! no território, além de possibilitar aos mesmos a circulação em outros espaços da cidade.
3	CPC Cidade Cristo Rei – Montes Claros	Ação no PROJETO LOCAL: Campinho de Terra (Ação Fica Vivo!)	21/12	Reunir os jovens para discutir sobre temáticas relativas a consciência ambiental e mobilizar a comunidade para utilização deste lugar com foco em esporte e lazer; resignificar o espaço denominado "lixão", dando um sentido diferenciado voltado ao esporte; favorecer a entrada na comunidade em período tarde/ noite e identificar o fluxo da dinâmica social e criminal neste período; promover aproximação dos jovens atendidos nas oficinas de Futsal I e Rap; atender jovens que ainda não acessam as oficinas do Programa Fica Vivo!	Qualificar a leitura da equipe técnica sobre a dinâmica social e criminal dentro da comunidade em período noturno; Estreitamento do vínculo entre os adolescentes e jovens atendidos; Quantificar o número de atendimento com adolescentes e jovens público prioritário do programa, em função do envolvimento direto com a criminalidade, trabalhando a prevenção a criminalidade e controle de homicídios.
4	CPC Cidade Cristo Rei – Montes Claros	Ação no PROJETO LOCAL: Ritmo e Movimento (Ação Fica Vivo!)	20/12	Promover a aproximação dos jovens atendidos nas oficinas de Ritmos Regionais e Judô, favorecendo a entrada na comunidade em período tarde/ noite; identificar o fluxo da dinâmica social e criminal neste período; proporcionar a execução de oficinas nas ruas da comunidade do Cidade Cristo Rei; atender jovens que ainda não acessam as oficinas do Programa Fica Vivo! Valorizar o conhecimento que os jovens adquirem nas oficinas com apresentações na comunidade.	Qualificar a leitura da equipe técnica sobre a dinâmica social e criminal dentro da comunidade em período noturno; Estreitamento do vínculo entre os adolescentes e jovens atendidos; Manter oficinas que sejam possíveis acontecer em área externa nas ruas da comunidade, haja vista que devido à falta de estrutura física não há oficinas em execução contínua dentro deste bairro; Quantificar o número de atendimento com adolescentes e jovens denominados

					de público prioritário do programa, em função do envolvimento direto com a criminalidade; ampliar as possibilidades dos jovens terem outros palcos e formas de serem vistos para além da criminalidade.
5	CPC Justinópolis - Ribeirão das Neves	Prosa em Comunidade - (Ação Mediação)	21/12	Reunir as lideranças locais, no formato de roda de conversa, a fim de ensejar um espaço de diálogo e de identificação e problemas, visando retomar os vínculos com o Programa Mediação de Conflitos e levantar estratégias conjuntas de superação de conflitos apresentados; favorecer o fortalecimento de vínculos da comunidade.	Identificar desafios e potencialidades da comunidade que integra a área de abrangência do CPC, e a partir disto, construir respostas conjuntas via casos coletivos, projetos temáticos e/ou casos individuais que resultem em participação social, acesso a direitos, bem como resolução pacífica de conflitos.

Ações realizadas conforme ofício 693/2016:

#	UPC	Nome	Data	Objetivo das ações	Possíveis desdobramentos/ impactos
1	UPC Centro - BH	Momento Cultural: "Celebrando a vida e a liberdade" (Ação CPC)	20/12	Proporcionar um dia interativo no qual os usuários possam ser acolhidos e sensibilizados a partir de intervenções culturais e artísticas; criar um espaço de contato com a cena cultural da cidade, incentivando-os a conhecer iniciativas de lazer e cultura, bem como ter contato com atores dessa área; estimular, inspirar e ampliar o campo de possibilidades no modo de viver; dar visibilidade aos Programas da UPC; ampliar e aproximar o contato com a rede através das articulações para parcerias e contribuições no evento, ponto fundamental para provocar o diálogo com estes, referente a construção/desconstrução de estereótipos acerca do público atendido; fortalecer o vínculo entre programas Presp e Ceapa e o público atendido; contribuir para momento de interação e confraternização do público atendido e seus familiares.	Abrir espaços na rede de serviço do município, tendo maior visibilidade e possibilitando novas propostas de intervenções conjuntas. Isso também pode contribuir para a melhoria e efetivação das ações intersetoriais; a interação entre os usuários e os facilitadores das intervenções artísticas e culturais pode provocar uma ampliação do acesso destes nos diferentes espaços e serviços (culturais, sociais, educacionais etc); a partir do fortalecimento dos vínculos entre usuários e os programas, a ação provoca uma maior adesão adesão destes nos atendimentos e atividades propostas pelo programa.

Abaixo, segue quadro sinóptico com maiores dados acerca das ações desenvolvidas:

#	Ofício	CPC	Nome	Data prevista	Data de realização	Número de participantes	Fontes de comprovação
1	417	CPC Ribeiro de Abreu - BH	Ação coletiva rede de esgoto, iluminação e pavimentação PAULO VI	04/10	04/10	9	Ata, Lista de presença e fotos
2	417	CPC Centro - MOC	Mobilização com a rede dos programas de base municipal	05/10	05/10	18	Ata, Lista de presença e fotos

3	417	CPC Jardim Leblon – BH	Mobilização conjunta com a URBEL	06/10	06/10	13	Ata e lista de presença
4	417	CPC Cidade Cristo Rei – Montes claros	Mobilização da rede Cidade Cristo Rei para prevenção à criminalidade	10/10	10/10	9	Ata, Lista de presença e fotos
5	417	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização junto aos moradores da Vila Pantanal	11/10	11/10	6	Ata, fotos e Lista de presença
6	417	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização do grupo de mulheres do CRAS Morro das Pedras	11/10	11/10	12	Ata e Lista de presença
7	417	CPC Conjunto Esperança / Vila Cemig	Mobilização de lideranças comunitárias – Praça do Sapo	13/10	13/10	2	Ata
8	417	CPC Morro das Pedras – BH	Roda de conversa com participação comunitária “Festival de Artes Motumbá”	15/10	15/10	150	Ata e fotos
9	417	CPC Centro – Contagem	Mobilização Projetos para a captação de recursos e desenvolvimento de ações	17/10	17/10	33	Ata, lista de presença e fotos
10	417	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização Comunitária na ASCOVE	18/10	18/10	4	Ata e lista de presença
11	417	CPC Jardim Felicidade – BH	Mobilização na Cabaninha	19/10	19/10	22	Ata e fotos
12	417	CPC Morro das Pedras – BH	Mobilização Comunitária CRAS Antena	20/10	20/10	7	Ata e Lista de presença
13	417	CPC Morro das Pedras – BH	Roda de Conversa com Famílias na UMEI Alpes	24/10	24/10	10	Ata e Lista de presença
14	417	CPC Jardim Felicidade – BH	Mobilização na Rua 9 (2ª mostra cultural: unidos pela paz)	19/11	19/11	434	Ata e fotos
15	417	CPC Turmalina – GOVAL	Turmalina em Ação	18/10	18/10	111	Ata, Lista de Presença e Fotos
16	461	CPC Morumbi - Uberlândia	Mobilização no conselho de saúde	21/10	21/10	35	Ata e fotos
17	464	CPC Morro Alto - Vespasiano	Mobilização dos Agentes Comunitários de Saúde Nova Pampulha	09/11	02/12	11	Ata, lista e fotos
18	510	CPC Jardim Canãa - Uberlândia	Mobilização para construção do nome do Projeto Local com os jovens	01/11	01/11	30	Ata e fotos
19	536	CPC 1º de Maio	II Festival de Cultura do 1 de maio	04/12	04/12	100	Ata e fotos

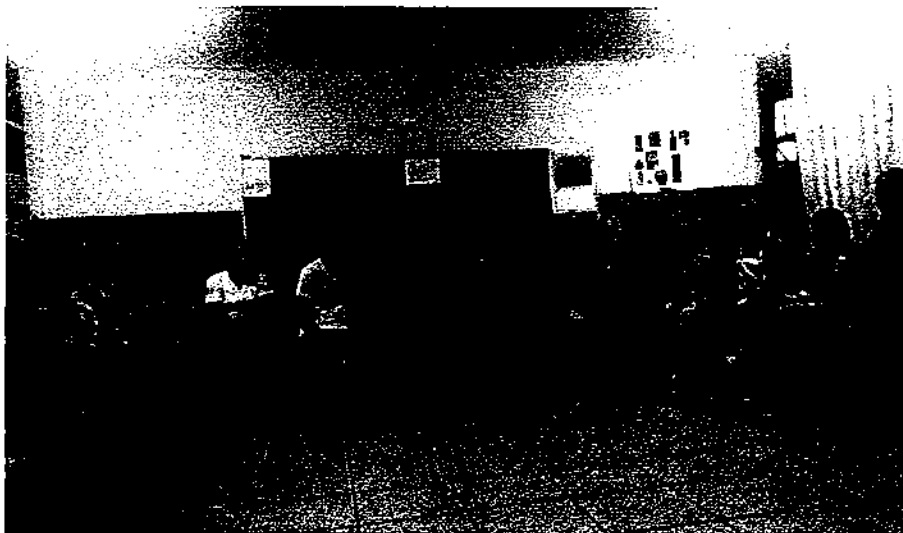
20	563	CPC Via Colégio - Santa Luzia	Mobilização para melhoria da associação comunitária (Ação Fica Vivo!)	16/11	19/11	65	Ata, lista de Presença e fotos
21	586	CPC Veneza	Organização para Blitz Cultural e Feira Livre do Veneza	21/11	21/11	53	Ata, Lista de presença e fotos
22	586	CPC Veneza	Reunião da Rede Intersectorial	29/11	29/11	13	Ata, Lista de presença e fotos
23	602	CPC Ressaca	Café com os Vizinhos	25/11	25/11	13	Ata, lista de presença e fotos
24	602	CPC Cidade Cristo Rei	Mostra Cultural Do Programa Fica Vivo!	24/11	24/11	57	Ata e lista de presença
25	611	CPC Santa Lúcia - BH	Roda de Conversa na Casa Santa Paula	23/11	23/11	25	Ata e fotos
26	611	CPC Santa Lúcia - BH	Sarau BPM e Fred da Sul na Quadra União Comunitária	25/11	25/11	20	Ata e fotos
27	611	CPC Santa Lúcia - BH	Tarde de lazer e informação	26/11	26/11	36	Ata e fotos
28	611	CPC Santa Lúcia - BH	Ação de homenagem aos 20 anos de atuação da Casa do Beco	27/11	27/11	200	Ata e fotos
29	612	CPC PPL - BH	Aproximação dos Atendidos do PMC com A URBEL	24/11	24/11	8	Ata, lista de presença e fotos
30	612	CPC Nova Contagem	Fórum Comunitário de Nova Contagem	13/12	13/12	96	Ata, lista de presença e fotos
31	618	CPC Jardim Leblon	Ação coletiva de mobilização Edifício Casa Blanca	01/12	01/12	11	Ata e Lista de Presença
32	618	CPC Turmalina	Ação junto à da Rede local	28/11	28/11	12	Ata, Lista de presença e fotos
33	619	CPC Conj Esperança/ Vila Cemig - BH	Campeonato de Futsal Masculino	28/11	28/11	41	Ata, lista de presença e fotos
34	619	CPC Bethânia	Mobilização de jovens no projeto Arte na Cidade	03/12	03/12	26	Ata, lista de presença e fotos
35	623	CPC Ressaca - Contagem	Mobilização do Grupo de Atividades Fisioterapêuticas do NIC	30/11	30/11	27	Ata, lista de presença e fotos
36	623	CPC Ressaca - Contagem	Mobilização do Grupo de Atividades Fisioterapêuticas do NIC (Núcleo de incentivo à Cultura)	01/12	01/12	13	Ata, lista de presença e fotos
37	623	CPC Ressaca - Contagem	Mobilização da Referência Comunitária - Ocupação Guarani-Kaiowá	14/12	14/12	3	Ata e fotos

38	639	CPC Citrolândia – Betim	Revitalização da Quadra da Várzea	02/12	02/12	4	Ata, foto e lista de presença
39	639	CPC Citrolândia – Betim	Campo de Futebol do Cruzeiro	08/12	08/12	9	Ata, foto e lista de presença
40	639	CPC Citrolândia – Betim	Mobilização de jovens para construção do Projeto Local	17/12	17/12	52	Ata, foto e lista de presença
41	639	CPC Palmital – Santa Luzia	Ação coletiva sobre construções irregulares em um condomínio.	03/12	03/12	10	Ata e fotos
42	646	CPC Palmital – Santa Luzia	Fica Vivo Na Rua	10/12	10/12	57	Ata fotos
43	646	CPC Via Colégio – Santa Luzia	Ação no ACISO - Ação Cívico Social da PMMG	07/12	07/12	41	Ata e fotos
44	653	CPC Nova Contagem - Contagem	Ação com Grupo de Idosos Bem Viver	07/12	07/12	60	Ata e fotos
45	653	CPC Nova Contagem - Contagem	Ação com grupo de Mulheres do Ipê Amarelo	16/12	19/12	12	Ata, e fotos
46	653	CPC Turmalina – GOVAL	Roda de Conversa com alunos/as Cecília Meireles	07/12	07/12	31	Ata, Lista de presença e fotos
47	653	CPC Turmalina – GOVAL	Roda de Conversa com alunos/as Ivo de Tassis	12/12	12/12	24	Ata, Lista de presença e fotos
48	660	CPC Cidade Cristo Reis – MOC	I Feira de Jovens Empreendedores	10/12	10/12	36	Ata, lista de presença e fotos
49	692	CPC Santos Reis – MOC	Ação do Projeto de Circulação – Museu Regional	19/12	19/12	23	Ata e fotos
50	692	CPC Santos Reis – MOC	Ação SESC	20/12	20/12	22	Ata e fotos
51	692	CPC Cidade Cristo Rei – MOC	Ação no PROJETO LOCAL: Campinho de Terra	21/12	21/12	17	Ata e fotos
52	692	CPC Cidade Cristo Rei – MOC	Ação no PROJETO LOCAL: Ritmo e Movimento	20/12	20/12	15	Ata e fotos
53	692	CPC Justinópolis – Ribeirão das Neves	Prosa em Comunidade	21/12	21/12	10	Ata, lista de presença e fotos
54	693	UPC Centro – BH	Momento Cultural: "Celebrando a vida e a	20/12	20/12	12	Ata, fotos e lista de presença

De forma geral, o detalhamento das ações com a comprovação de listas de presença, atas e registro fotográfico acompanham o acervo comprobatório deste relatório, assim como os ofícios de aprovação das ações pela supervisão do termo de parceria.

Ao todo, 2.170 pessoas participaram das ações dentro do período, conforme comprovação documental.

Seguem alguns exemplos das ações realizadas por meio de seus registros fotográficos:



Ofício 653/2016 – CPC Turmalina – Governador Valadares. Roda de Conversa na Escola Estadual Cecília Meirelles



Ofício 646/2016 – CPC Palmital Santa Luzia – Projeto Local Fica Vivo na Rua



Ofício 417/2016 – CPC Jardim Felicidade – Mobilização na Cabaninha



Ofício 693/2016 – UPC Centro/BH – Momento cultural: "Celebrando a Vida e a Liberdade"



Ofício 660/2016 – CPC Cidade Cristo Rei – I Feira de Jovens Empreendedores



Ofício 692/2016 – CPC Justinópolis – Prosa em Comunidade



Ofício 611/2016 – CPC Santa Lúcia – Roda de Conversa na Casa Santa Paula



Ofício 619/2016 – CPC Conjunto Esperança/ Vila Cemig – Torneio de Futsal Masculino

Fonte de comprovação do indicador:

Registro fotográfico, lista de presença e atas.

3 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS

QUADRO 2 – COMPARATIVO ENTRE OS PRODUTOS PREVISTOS E REALIZADOS – 4º período avaliatório

Para este período avaliatório, não há previsão de produtos a serem entregues.



4 - DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS DO PERÍODO

QUADRO 3 – COMPARATIVO DE RECEITAS E DESPESAS NO PERÍODO

	Previsto					Realizado					Realizado (%) Previsto	Realizado (-) Realizado	
	Entrada de Recursos	Acumulado	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Acumulado	Mês 7	Mês 8	Mês 9	TOTAL			
			01/10/2016 a 31/10/2016	01/11/2016 a 30/11/2016	01/12/2016 a 31/12/2016		01/10/2016 a 31/10/2016	01/11/2016 a 30/11/2016	01/12/2016 a 31/12/2016				
1													
1.1	Receitas												
1.1.1	Repasses do Termo de Parceria	13.470.814,22	6.980.845,73	-	20.451.659,95	8.528.546,54	-	3.200.000,00	8.723.113,41	20.451.659,95	100,00%	-	
1.1.2	Recicla Arrecadada em Função do TP	-	201.000,00	-	201.000,00	-	-	-	-	-	0,00%	201.000,00	
1.1.4	Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2.1	Rendimentos de Aplicações Fin.	-	-	-	-	88.239,18	29.463,42	19.312,36	24.271,37	161.286,33	-	(161.286,33)	
(E)	Total de Entradas:	13.470.814,22	7.181.845,73	-	20.652.659,95	8.616.785,72	29.463,42	3.219.312,36	8.747.384,78	20.612.946,28	99,81%	39.713,67	
2	Saída de Recursos												
2.1	Gastos com Pessoal												
2.1.1	Salários	3.485.075,36	835.193,00	835.193,00	5.990.664,36	2.407.005,59	730.764,14	675.384,90	801.074,85	4.614.229,48	77,02%	1.376.424,88	
2.1.2	Estagiários	572.211,20	143.052,80	143.052,80	1.001.369,60	23.424,42	75.797,56	88.088,22	89.310,05	276.620,25	27,62%	724.749,35	
2.1.3	Encargos	2.423.180,34	571.843,36	571.843,36	4.138.710,42	1.793.153,27	581.595,10	603.128,36	602.230,14	3.580.106,87	86,50%	558.603,55	
2.1.4	Benefícios	920.774,56	218.953,45	218.953,45	1.577.634,91	553.111,80	266.527,10	271.062,47	263.822,45	1.354.523,82	85,86%	223.111,09	
	Subtotal (Pessoal):	7.401.241,46	1.769.042,61	1.769.042,61	12.708.369,29	4.776.695,08	1.654.683,90	1.637.663,95	1.756.437,49	9.825.480,42	77,32%	2.882.888,87	
2.2	Gastos Gerais	3.566.075,85	623.239,30	623.239,30	5.435.793,75	1.250.382,15	503.729,47	457.199,02	474.282,53	2.685.593,17	49,41%	2.750.200,58	
2.3	Aquisição de Bens Permanentes	111.215,00	-	-	111.215,00	1.780,00	85.560,00	-	-	87.340,00	78,53%	23.875,00	
2.4	Transferência para Reserva de Recursos	-	-	-	-	87.073,97	19.570,81	8.795,13	18.826,17	134.266,08	-	(134.266,08)	
(S)	Total de Saídas:	11.078.532,31	2.392.281,91	2.392.281,91	18.255.378,04	6.115.931,20	2.263.544,18	2.103.658,10	2.249.546,19	12.732.679,67	69,75%	5.522.698,37	

4.1 – ANÁLISE DAS DESPESAS E RECEITAS DO PERÍODO

Com relação ao 4º Período Avaliatório importante ressaltar que o atraso na efetivação do repasse culminou em pagamento dos usineiros após a data prevista no mês de Outubro/2016, tendo sido informado a todos que as transferências somente poderiam ser efetuadas após a liberação do recurso. Tal atraso, que se deu por poucos dias, deveu-se à situação financeira do Estado.

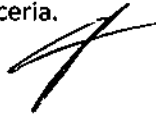
Com relação ao provisionamento de pessoal, o valor em conta no final do período avaliatório estava a maior uma vez que de um mês para o outro são feitos ajustes de forma a compensar as diferenças dos períodos anteriores. Isso se deu pelo fato do extrato da conta de investimento somente ser liberado no mês subsequente, não sendo possível que o ajuste seja feito a tempo da apresentação dos Relatórios Gerenciais.

Relativamente às devoluções de valores pelo banco no extrato bancário, esclarece-se que alguns dos fornecedores informaram dados bancários de forma incorreta, como agência e conta, o que gerou a devolução dos valores inicialmente transferidos. Assim que os equívocos foram solucionados, os valores devidos foram creditados em conta.

Também foram efetivadas, pela Caixa Econômica Federal, devoluções de tarifas bancárias cobradas nos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2016, ainda estando pendentes as devoluções referentes ao mês de Dezembro/2016.

Foi feita a devolução de multas referentes às guias de recolhimento de Contribuição Social e Imposto de Renda da nota fiscal nº 2016/373, emitida pela empresa de Auditoria Externa contratada, tendo em vista a emissão de tais guias com atraso pela contabilidade.

Importante ressaltar que o valor previsto para ser repassado no ano de 2016, na Memória de Cálculo, foi integralmente depositado na conta do Termo de Parceria.



5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se comparado o desempenho da OSCIP nos períodos avaliatórios anteriores, percebe-se claramente a melhoria de seu desempenho, especialmente dos números que envolvem as metas de atendimento dos programas, o que deve ser considerado por esta comissão de avaliação.

Ademais, em relação às recomendações efetuadas pela comissão de avaliação, várias delas foram diligenciadas pela OSCIP, que aguarda a manifestação do OEP em relação às alterações necessárias nos regulamentos internos de compras e contratações e de reembolso e despesas de viagem, o que por certo em muito facilitará os processos internos da OSCIP.

O plano de avaliação da política também demonstra o esforço conjunto de buscar melhorar o desempenho, e contempla muitos aspectos que são objeto de desafios e fragilidades apontadas.

A OSCIP tem se aproximado gradativamente do ideal de execução que buscamos todos alcançar



6 – COMPROVANTES DE REGULARIDADE TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA E FISCAL

6.1 Certificado de Regularidade do FGTS – CRF



Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 03893350/0001-12
Razão Social: UJUCI INSTIT JURID P EFETIVACAO DA CIDAD
Endereço: R DOS TIMBIRAS 2875 / BARRO PRETO / BELO HORIZONTE / MG / 30140-062

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 21/01/2017 a 19/02/2017

Certificação Número: 2017012108124407075733

Informação obtida em 02/02/2017, às 08:49:43.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: www.caixa.gov.br

6.2 Comprovante de Regularidade Previdenciária

Página 1 de 1



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA - IJUICI
(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 03.893.350/0001-12

Certidão nº: 89668556/2016

Expedição: 12/09/2016, às 11:18:59

Validade: 10/03/2017 - 100 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA - IJUICI (MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o nº 03.893.350/0001-12, NÃO CONSTA do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

6.3 Comprovante de Regularidade Fiscal



Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Finanças
Secretaria Municipal Adjunta de Arrecadações

CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA

Certidão de Débitos nº: **8.065.866/2017**

Número de Controle: **ADHGKOJPPL**

Emitida em: **02/02/2017** requerida às **08:54:27**

Validade: **04/03/2017**

Nome: **INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA - IJUCI**

CNPJ: **03.893.350.0001.12**

Ressalvando à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Gerência de Dívida Ativa da Secretaria Municipal Adjunta de Arrecadações, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se quite com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços Inscritos ou não em dívida ativa.

CERTIDÃO GRATUITA - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

A autenticidade desta certidão deve ser verificada em:
<http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

**SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS****CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS****Negativa**CERTIDÃO EMITIDA EM:
02/02/2017CERTIDÃO VALIDA ATÉ:
03/05/2017

NOME: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETTIVACAO DA CIDADANIA- IJUCI

CNPJ/CPF: 03.893.350/0001-12

LOGRADOURO: DOS TIMBIRAS

NÚMERO: 2875

COMPLEMENTO:

BAIRRO: BARRO PRETO

CEP: 30140062

DISTRITO/POVOADO:

MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE

UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO

NÚMERO DO PTA

DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada através de aplicativo disponibilizado pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais, na internet: <http://www.fazenda.mg.gov.br>
=> Empresas => Certificação da Autenticidade de Documentos.

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2017000192884171



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

**CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA
ATIVA DA UNIÃO**

Nome: INSTITUTO JURIDICO PARA EFETIVACAO DA CIDADANIA - IJUCI
CNPJ: 03.893.350/0001-12

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.
Emitida às 16:27:37 do dia 23/11/2016 <hora e data de Brasília>.

Válida até 22/05/2017.

Código de controle da certidão: FCC3.BA5C.9FBB.AFB5
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

7 – DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OSCIP

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas no 4º Relatório Gerencial do Termo de Parceria firmado entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública Defesa - SESP, e a OSCIP Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania (IJUCI). Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão disponíveis para análise dos representantes da Comissão de Avaliação e dos servidores dos órgãos de controle do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 06 de fevereiro de 2017.

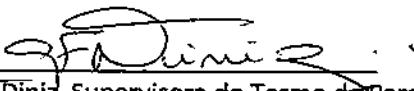


Viviane Tompe Souza Mayrink
Presidente do Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania (IJUCI).

DECLARAÇÃO DO SUPERVISOR DO TERMO DE PARCERIA

Declaro ter supervisionado as ações realizadas pelo Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania – Minas Gerais (IJUCI-MG) neste período avaliatório e, diante das informações assim obtidas, ratifico e atesto a fidedignidade das informações contidas neste relatório.

Belo Horizonte, 06/02/2017



Gleysiane Freire Diniz, Supervisora do Termo de Parceria
Supervisor do Termo de Parceria, representante da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP).